

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE

PROJETO DE PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA PILOTO DE RÁDIO PARA
A ESCOLA IVO GARRIDO A PARTIR DA EDUCOMUNICAÇÃO

DENIS AUGUSTO MARIANO BARBOSA
EMMANUEL LUNA GASQUI
MARIANE RODRIGUES PERES SILVA
PAULA BEATRIZ DE OLIVEIRA RODRIGUES

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**PROJETO DE PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA PILOTO DE RÁDIO PARA
A ESCOLA IVO GARRIDO A PARTIR DA EDUCOMUNICAÇÃO**

**DENIS AUGUSTO MARIANO BARBOSA
EMMANUEL LUNA GASQUI
MARIANE RODRIGUES PERES SILVA
PAULA BEATRIZ DE OLIVEIRA RODRIGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.
Área de concentração: Jornalismo

Orientador (a): Profa. Ms. Lêda Márcia Litholdo

**DENIS AUGUSTO MARIANO BARBOSA
EMMANUEL LUNA GASQUI
MARIANE RODRIGUES PERES SILVA
PAULA BEATRIZ DE OLIVEIRA RODRIGUES**

**PROJETO DE PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA PILOTO DE RÁDIO PARA
A ESCOLA IVO GARRIDO A PARTIR DA EDUCOMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Comunicação
Social “Jornalista Roberto Marinho” de
Presidente Prudente, Universidade do
Oeste Paulista, como parte dos requisitos
para a sua conclusão.
Área de concentração: Jornalismo

Presidente Prudente, de Maio de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Examinador 1
Presidente da Banca

Prof. Examinador 2

Profa. Ms. Lêda Márcia Litholdo - Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos a presente pesquisa às nossas famílias, que sempre estiveram presentes em nossa caminhada, e aos alunos da Rede Municipal de Educação. Que este trabalho possa colaborar para um melhor desempenho da aprendizagem das crianças e jovens de Presidente Prudente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e discernimento, que, mesmo diante das dificuldades, não nos deixou abater, e sempre nos manteve com fé e esperança de que tudo daria certo no final.

Aos nossos pais que sempre nos apoiaram, desde o início de nossa jornada, sendo emocionalmente ou financeiramente, acreditando sempre no potencial dos nossos sonhos, e que, mesmo nas horas de nosso nervosismo e desespero, se mantiveram firmes ao nosso lado.

Aos nossos familiares e amigos que estiveram presentes em nossa caminhada e colaboraram de alguma maneira para que esse projeto pudesse ser concluído.

Aos nossos amores, que tiveram paciência devido a nossa rotina agitada e estressante e souberam lidar com essa situação de forma pacífica.

Aos nossos professores que nos ofereceram suporte e uma grande bagagem de conhecimento tanto na parte teórica quanto na prática, mostrando os desafios dessa profissão. Em especial à professora e mestre Lêda Márcia Litholdo que nos orientou, nos corrigiu e nos ajudou a chegar até aqui, sendo paciente com todos do grupo.

Àqueles que se propuseram a nos ajudar por meio de entrevistas disponibilizando seus tempos. A diretora e coordenadora que acreditaram e receberam a nós e ao nosso projeto em sua escola, juntamente com os alunos, que se dedicaram a produzir o programa piloto e se empenharam para desse certo. Especialmente à secretária municipal de Educação, professora Ondina Barbosa Gerbasi, que confiou em nossa pesquisa e nos permitiu realizá-la em uma escola.

"A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo."

Paulo Freire

RESUMO

“PROJETO DE PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA PILOTO DE RÁDIO PARA A ESCOLA IVO GARRIDO A PARTIR DA EDUCOMUNICAÇÃO”

A presente pesquisa possui a junção entre a comunicação e a educação, denominada como educomunicação, e discorre sobre o uso de aparelhos midiáticos dentro do ambiente escolar. Aborda também a busca pela redução de dificuldade de comunicação interna entre alunos, professores e toda a comunidade escolar. Trata sobre o estudo do trabalho de crianças junto à rádio. O propósito é fazer com que os estudantes tenham a rádio como ferramenta aliada e difusora de informação e conteúdo, colaborando para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos das escolas municipais de Presidente Prudente. A escolha para a formação do projeto piloto foi a Escola Municipal Professor Ivo Garrido, em Presidente Prudente, que junto com a direção e coordenação da mesma, somada a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), busca deixar um projeto piloto como exemplo para possível implantação nas demais escolas da cidade. Para isso, esse projeto estará disponível na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e de conhecimento da secretária de Educação. O conteúdo da rádio será produzido com a participação dos alunos, orientados por profissionais e estudantes da Universidade, com o intuito de incluí-los em todo o processo radialístico. Dessa maneira, busca-se, além de despertar o interesse no aluno por uma possível carreira profissional, levar conhecimento e informação através do grande poder difusor do rádio.

Palavras chaves: rádio, educação, comunicação, rádio escola, educomunicação

ABSTRACT

"PROJECT OF PRODUCTION OF A PILOT RADIO PROGRAM TO IVO GARRIDO SCHOL FROM EDUCOMUNICATION"

This research presents the junction between communication and education, known as Educomunicação, and discusses about the use of mobile media inside the school environment. The research also addresses the hardwork to decrease communication's problems among students, teachers and all school community. It work about study children by the radio. The purpose is to ensure that students consider the radio as ally and diffusing information and content at school, that contributes to the development and learning of students of public schools' in Presidente Prudente. The choice to formation to the project was the Municipal School Ivo Garrido, in Presidente Prudente, who management and coordination of this place, plus the Municipal Secretariat of Education (SEDUC) of the city, seeks leave a pilot project as an example to possible implantation in other schools in the city. For this, the project will be available in the Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) and education secretary knowledge. The content of the radio will be produced with the students participation, oriented by the professionals and the university students, with the intention to inside them in all radio process. This way, hope besides to arouse the student interest for a possible professional career, convey knowledge and information by the radio power.

Key words: radio, education, communication, radio school, educomunicação

LISTA DE SIGLAS

ABL - Academia Brasileira de Letras

AM - Amplitude Modulada

EDUCOM - Educomunicação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FACOPP - Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente

FM - Frequência Modulada

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação
Básica

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino
Fundamental e de Valorização do Magistério

LBD - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacional

SEDUC - Secretaria Municipal

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC – Serviço Social do Comércio

SIC – Segundo Informa Consultante

TV - Televisão

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência
e Cultura

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	12
2.1 Objetivos	18
2.1.1 Objetivo geral	
2.1.2 Objetivos específicos	
2.2 Justificativa	19
2.3 Metodologia	20
3 A HISTÓRIA DO RÁDIO	23
3.1 Comunicação Humana	
3.2 Rádio como meio de comunicação	24
3.3 História do Rádio no Brasil	26
3.4 Rádio como instrumento de educação	30
3.5 História do rádio em Presidente Prudente	33
3.6 As características e elementos do rádio	35
3.7 A fala no rádio	36
4 EDUCAÇÃO	38
4.1 Conceito	
4.2 O papel da educação	40
4.3 Processo ensino aprendizagem	43
4.4 Educomunicação	45
4.5 Rádio escola	50
5 PLANEJAMENTO E PEÇA PRÁTICA	54
6 MEMORIAL DESCRITIVO	57
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	72
ANEXOS.....	105

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada “Projeto de Produção de um programa piloto de rádio para a escola Ivo Garrido a partir da Educomunicação”, tem como objetivo principal elaborar e oferecer às escolas municipais de Presidente Prudente um programa piloto de rádio que sirva como base para a possível implantação nas mesmas.

Para criar o projeto e desenvolver esse delineamento, os pesquisadores tomaram como base a educomunicação, ou seja, o uso de uma mídia, no caso o rádio, como instrumento de auxílio no ensino e aprendizagem.

Na fundamentação metodológica encontrada no capítulo dois, os pesquisadores descreverão a ideia principal do trabalho, sustentada por estudos feitos anteriormente por autores da área. Os objetivos da pesquisa serão apresentados, levando-se em consideração todo o estudo teórico até a peça prática que é a produção de um programa piloto que será o ponto de partida de todos os programas de rádio para as escolas municipais de Presidente Prudente. Em seguida, virá a metodologia empregada no trabalho, que consiste na pesquisa quantitativa e entrevista de envolvidos no projeto.

No capítulo três, denominado “A História do Rádio” serão feitas subdivisões, intituladas como Comunicação Humana, Rádio como Meio de Comunicação, História do Rádio no Brasil e Rádio como instrumento de Educação.

O capítulo quatro denominou-se “Educação” e partiu do seu conceito, percorreu alguns aspectos do papel da educação, o processo ensino e aprendizado, a educomunicação até chegar à rádio escola.

A unidade de ensino escolhida pelos pesquisadores é a Escola Municipal Professor Ivo Garrido, localizada no Parque Residencial Funada, em Presidente Prudente. Diretoria, coordenadoria, alunos e pais mostraram-se dispostos, desde o início, no auxílio ao projeto. Ofereceram apoio e suporte aos pesquisadores para que pudessem utilizar a escola como objeto de estudo, possibilitando a elaboração da parte teórica e aplicação da peça prática, que consiste na gravação do programa piloto. A escola servirá de exemplo às

demais unidades escolares, deixando à disposição, um modelo para aplicação do projeto.

Em seguida, os pesquisadores descreverão a peça prática, de forma cronológica, apresentando as etapas percorridas até a gravação do projeto piloto, no mês de abril de 2013. O memorial descritivo resumirá detalhadamente o caminho dos pesquisadores, do início ao fim do projeto. Por fim, apresenta-se as considerações finais, onde o grupo destaca a importância do projeto no meio social e as contribuições que ele trará às crianças da rede municipal de ensino de Presidente Prudente.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

O projeto de pesquisa apresentado como produção de um programa piloto de rádio para a escola Ivo Garrido a partir da Educomunicação, surgiu com o intuito de melhorar a comunicação escolar e ajudar na aprendizagem, utilizando-se educação e a comunicação unidas no processo de ensino.

Em contato feito com a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), por meio da secretária Ondina Barbosa Gerbasi, os pesquisadores obtiveram a informação de que, desde o ano de 2010, existe uma proposta onde as escolas municipais, passassem a funcionar em período integral, proporcionando a abertura de espaço para a implantação de projetos que auxiliem o ensino e aprendizado.

Presidente Prudente é considerada uma cidade educadora. Esse termo surgiu por volta de 1990, em Barcelona na Espanha. Foi um pacto criado por um grupo de cidades, através de seus governos locais, objetivando trabalharem juntas em projetos e atividades que visassem a melhoria de vida dos habitantes. Ficou determinado que todos teriam participação ativa na utilização e evolução da cidade. No ano de 1994, o movimento transformou-se no III Congresso Internacional em Bolonha.

Assim, observa-se que a criação de um programa piloto de rádio, fazendo com que toda a comunidade escolar esteja envolvida, tanto na produção, quanto veiculação do material radialístico é um projeto que possui as características da cidade educadora. A ideia principal da pesquisa é desenvolver, através de estudos sobre educomunicação, uma plataforma auxiliadora no processo ensino e aprendizado da sociedade, mais precisamente dos alunos da rede municipal de ensino.

Diante disso, o grupo buscou unir as duas situações, preocupados em colaborar com o desenvolvimento dessas crianças, proporcionando entendimento sobre a importância da comunicação e

apresentou um projeto de produção de um programa piloto de rádio, que poderá servir de exemplo para implantação nas demais unidades escolares da cidade.

Os pesquisadores decidiram, inicialmente, abranger a escola Ivo Garrido, servindo como local de estudo e gravação do piloto. A escolha foi feita mediante a vontade de professores e alunos que, há alguns anos, tentam desenvolver um produto radialístico, porém esbarram nos problemas decorrentes da falta de um projeto base e pessoas previamente treinadas para executar o projeto. Assim, o grupo optou por criar esse estudo, na intenção de orientar os envolvidos e auxiliar na educação dos alunos. A educomunicação será o conceito básico utilizado para desenvolver o projeto.

A educomunicação é um conceito ou metodologia que abrange a educação e comunicação juntas, com o intuito de melhorar o desenvolvimento pedagógico e a aprendizagem, utilizando meios tecnológicos como o auxílio de rádios, blogs, software, fotografias entre outras plataformas digitais, segundo o pioneiro em estudos sobre educomunicação no Brasil, Ismar de Oliveira Soares.

De acordo com Soares (2000), mantendo esse contexto de comunicação unida à educação por meio da tecnologia, quando ocorre a interação entre essas duas vertentes (educação e comunicação), a comunicação deixa de ser um fenômeno midiático, utilizado para levar apenas lazer e entretenimento (o autor não se refere ao caráter informativo da mídia), e passa a ser um importante aliado para promover interação, informação e educação. Assim, o conceito de educomunicação pode ser entendido como:

[...] um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos. (SOARES, 2000, p.12)

As argumentações de Soares (2000) sustentam a defesa do campo da inter-relação entre comunicação e educação, como um fator da

modernidade. Mas o autor também acredita que toda a propagação de conteúdo em massa, se não utilizado com o propósito de promover conteúdo a todos, pode ser um caminho apenas de uso individual.

A Modernidade nasceu com a instituição da crença nas possibilidades da razão, capaz de transformar a sociedade pela dominação da natureza pelo homem. Ao mesmo tempo, impôs a uniformização das representações sociais coletivas e a massificação das aspirações e das mentalidades como forma de controle da opinião pública. (SOARES, 2000, p.13)

Sendo assim, é possível estabelecer que a educomunicação pode ultrapassar as barreiras do ensino apenas teórico, que se limita às salas de aulas, com a comunicação mais de forma escrita, pois segundo Alves (2007), o ciclo de comunicação somado à educação, pretende romper todo o processo apenas de teoria e dar outro aspecto à aprendizagem convencional.

O mesmo autor afirma que:

Educomunicação trata-se não apenas de uma operação *teórica* de ruptura, mas de uma reconfiguração de perspectiva que transcende em grande medida as disputas intelectuais e apresenta-se como resposta, no plano teórico e metodológico [...].(ALVES, 2007, p.36)

Por isso, vindo com o conceito educomunicação, e após pesquisas, a rádio escola foi a ferramenta comunicativa escolhida para adaptar essa metodologia educacional. Um dos fundamentos de se ter uma mídia dentro da escola, segundo Baltar (2008), é que os professores podem preparar os alunos para ter leitura crítica e não se tornarem passivos a tudo que vêem e ouvem nos veículos de comunicação. O caminho mais direto para isto é engajar estes alunos a produzirem, para entenderem, nos bastidores, os conteúdos dos discursos e linguagens midiáticas. Entretanto, o autor ressalta que este trabalho deve ser bem elaborado, para formar sujeitos críticos e com autonomia.

Para por em prática a rádio escola é preciso planejamento e escolha do perfil editorial, divisão de tarefas e responsabilidade dos membros envolvidos, alunos e professores, orienta Baltar (2008). Ele ainda fala que as

questões estruturais também merecem destaque como onde será instalada a rádio, quais equipamentos a escola já possui e quais equipamentos serão necessários adquirir.

Considera-se implantação o período inicial de construção da Rádio Escola, que envolve: [...] reunião com o corpo diretivo e a coordenação pedagógica da escola para garantir apoio institucional ao projeto, a formação de grupos de estudantes para produzir os programas [...] e a produção dos primeiros programas pelos estudantes envolvidos, além do engajamento de todos na busca de recursos [...]. (BALTAR, 2008, p.574)

Os pesquisadores desenvolvem um script que será elaborado de acordo com a faixa etária dos alunos envolvidos, levando em consideração o ambiente escolar e o meio social que estão inseridos. Trata-se de um pré-texto, uma programação pré-elaborada daquilo que será veiculado na rádio escola. Elabora-se um texto em sequência que pode contar com a locução de um ou mais apresentadores. Atualmente, estão cada vez mais simples, com fontes “limpas” e redigidos de tamanho razoável facilitando para que o locutor/leitor interprete com clareza. Sua contribuição está em organizar o conteúdo e o tempo de forma correta. É muito utilizado na organização do conteúdo veiculado tanto no rádio, quanto na TV.

De acordo com Paternostro (1999), o “assunto (a retranca da matéria), o tempo da matéria e o número de página terá no script (sic) geral do jornal”. É importante que ele seja produzido de maneira atenciosa, não contendo falhas ou falta de palavras. Ainda segundo Paternostro (1999), “cada script deve corresponder a uma matéria (notícia), não importa quantas linhas sejam utilizadas”.

A outra fase do projeto, segundo Baltar (2008), é a implementação, quando a rádio escola já está no ar, em funcionamento. É a etapa de aprimoramento para garantir a continuidade do trabalho. De acordo com Baltar (2008), o projeto deverá fazer parte do planejamento da escola e do corpo docente, de forma que não seja considerado como uma atividade a mais na rotina, mas sim, um projeto para facilitar e contribuir na informação de todos que fazem parte daquele meio.

Trata-se de uma dinâmica de trabalho complexa que requer, além das condições infra-estruturais básicas, muita organização e disciplina; entretanto quando os jovens se sentem envolvidos e recebem o apoio de seus professores, todos os obstáculos são transpostos e a produção e a difusão dos programas passam a fazer parte da rotina da escola. (BALTAR, 2008, p. 577)

De acordo com Lima (2006), utilizar estratégias de comunicação no processo ensino-aprendizagem é um ótimo meio para ampliar e concretizar a parceria entre educadores e aprendizes. Ele explica que o rádio é um veículo democrático e tem papel importante na transmissão de conhecimento, o mesmo papel social da escola. No Guia de Implementação de Projeto Rádio Escolar, Lima (2006) fala que, além do âmbito comunicação interna, a rádio na escola colabora para a formação dos alunos, uma vez que o mercado está cada vez mais exigente e procura pessoas que saibam se expressar e consigam se impor.

Estratégias tais como o uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com o uso do rádio, além da criação de laboratório de comunicação no qual o aluno poderá mostrar sua capacidade criativa, de trabalhar em equipe e mostrar seu talento são algumas das vantagens que este projeto poderá proporcionar a escola. (LIMA, 2006, p. 2)

Mediante esse aspecto de importância social, quanto ao uso do rádio como plataforma de auxílio no ensino, os pesquisadores decidiram levar para dentro do ambiente escolar um meio que possibilitasse a interação entre alunos e professores, favorecendo a educação de cada envolvido. E a história desse meio começou em 1896, quando, segundo Giovannini (1995), o italiano Guglielmo Marconi conseguiu transmitir a voz por meio de ondas elétricas na histórica experiência realizada em Pontecchio, próximo de Bolonha, criando na prática a primeira antena irradiadora.

O rádio poderia ter como inventor um brasileiro. Entre 1892 e 1893, o cientista padre Roberto Landell de Moura iniciava suas pesquisas para a transmissão de voz sem utilização de fios. “Foi em Campinas que o Padre Roberto Landell de Moura, utilizando uma válvula amplificadora, de sua

invenção e fabricação, com três eletrodos, transmitiu e recebeu a palavra humana através do espaço!" (TAVARES, 1999, p. 22)

De acordo com César (2009):

A revolucionária demonstração do padre Landell de Moura consistiu em levar sua voz a grandes distâncias sem a utilização de fios. Isso lhe custou caro, pois a opinião pública não aceitou seu trabalho científico, rotulando-o de padre renegado, hegere e bruxo. O Padre recebia as constantes transferências de uma cidade para a outra e as injustiças de seus superiores com muita paciência e resignação (CÉSAR, 2009, p. 42-43)

Mesmo assim, todas as descobertas de Landell de Moura foram consideradas revolucionárias e, com atributos para obter patentes, "foi obrigado a construir um modelo de cada equipamento para demonstração de sua funcionalidade." (CÉSAR, 2009, p. 43)

No Brasil, em 1905, pretendia o padre Landell de Moura doar seus inventos, com as respectivas patentes, ao governo brasileiro. Escreveu ao presidente da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves, solicitando dois navios de esquadra, a serem utilizados na Baía de Guanabara, para uma demonstração pública de seus inventos.

Após mostrar seus experimentos ao governo, o telegrama da Presidência da República informou que não seria possível atender seu interesse para amostra dos seus inventos. Padre Roberto Landell de Moura foi um brasileiro que viveu à frente de seu tempo. (CÉSAR, 2009, p.43)

Posteriormente, no dia 07 de setembro de 1922 no Rio de Janeiro, onde ocorreu a primeira transmissão que proporcionou para o público o pronunciamento do presidente da época Epitácio Pessoa, e a ópera de Carlos Gomes "O Guarani", transmitida do Teatro Municipal. Segundo Ortriwano (1985), as emissoras eram criadas como associações por pessoas que acreditavam nessa nova ferramenta de comunicação. "As primeiras emissoras tinham sempre em sua denominação os termos 'clube' ou 'sociedade', pois na verdade nasciam como clubes ou associações formadas

pelos idealistas que acreditavam na potencialidade do novo meio.” (ORTRIWANO, 1985, p. 14)

Já a década de 1930, ainda segundo Ortriwano (1985):

[...] o rádio criou forças pelos programas variados com músicas, poesias, enquetes, humor e sátiras, devido a sua abrangência e eficácia em difundir a informação. Nesta época, iniciaram os sucessos carnavalescos e com compositores famosos, já incluídos no contexto radiofônico. (ORTRIWANO, 1985, p. 17)

Também nessa época, de acordo com Ortriwano (1985), surgiram as críticas jornalísticas especializadas sobre músicas e programas veiculados.

Conforme Barbeiro e Lima (2003), com o advento do rádio, os interesses econômicos começaram a surgir rapidamente e, conseqüentemente, o rádio obteve milhares de concessões no Brasil e no mundo. De acordo com Ferreira (2013), atualmente o Brasil possui aproximadamente 9,1 mil emissoras de rádio e os Estados Unidos, 12 mil. Ainda segundo o autor, “Dadas às condições históricas, sociais e culturais, e o analfabetismo, o rádio tem uma importância maior entre nós do que entre os americanos.”

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo geral

- Através da educomunicação, trabalhar a escola como espaço comunitário, diminuindo as barreiras entre professores e alunos.

2.1.2 Objetivos específicos

- Orientar os alunos sobre os procedimentos para produção de conteúdo e apresentação, utilizando a mídia rádio para melhorar o desenvolvimento pedagógico, transmissão de informações e a comunicação.
- Contribuir com os alunos, utilizando os conhecimentos dos pesquisadores em radiojornalismo para disseminar as técnicas do rádio, assimiladas ao conteúdo da educomunicação, para que o projeto de

rádio escola seja mantido mesmo após o término do trabalho de orientação..

- Trabalhar a comunidade escolar como grande espaço educador.

2.2 Justificativa

Os resultados positivos que a pesquisa pode trazer à rotina dos alunos e todos envolvidos no projeto são indiscutíveis. Sabe-se que o rádio possui grande poder difusor e influenciador na vida do ser humano, no que diz respeito ao oferecimento de informações e educação.

Assim, os pesquisadores decidiram unir o prazer por essa área e conhecimento adquirido durante a graduação, com a forte presença desse meio de comunicação na sociedade. Durante o curso, os integrantes do grupo obtiveram formação sobre as diversas áreas do jornalismo, destacando-se no gosto pessoal de cada um, o rádio.

Partindo dessa análise, observou-se que os acadêmicos seriam capazes de estudar e se aprofundar ainda mais numa área de interesse individual, possibilitando a criação de um projeto que fosse capaz de auxiliar o processo ensino e aprendizagem dos alunos da rede municipal.

Preocupados com a abrangência do trabalho, inicialmente, o grupo decidiu direcionar-se à escola Ivo Garrido, oferecendo material teórico sustentado pela Educomunicação, criando um programa piloto de rádio que futuramente poderá ser levado às demais unidades escolares da cidade.

A viabilidade da possível implantação do projeto nas demais unidades escolares foi constatada desde a sua apresentação à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). A ideia obteve total apoio da secretária Ondina Barbosa Gerbasi, que disse ser possível sua realização pelo fato do município possuir verba. Desta maneira, os integrantes estudaram e desenvolveram um programa piloto de rádio a partir da educomunicação, juntamente com a elaboração de dois orçamentos, feitos por profissionais da

área de rádio e sistema de som, contendo os valores e equipamentos necessários para a implantação do mesmo.

Por fim, acreditam que seriam capazes de produzir um material prático suficiente para ser estudado e avaliado no que se refere à sua implantação no ensino municipal de Presidente Prudente.

2.3 Metodologia

O Projeto de produção de um programa piloto de rádio para a escola Ivo Garrido a partir da educomunicação, constitui-se como atividade complementar do educandário, objetivando contribuir para a melhoria do processo educativo, mobilizando direção, professores, demais funcionários e alunos. Tal resultado será possível por meio de pesquisas e métodos que serão aplicados no presente trabalho. Pesquisa, segundo Andrade (2001, p.121), é “[...] o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

O método será o caminho percorrido pelo pesquisador para alcançar o seu objetivo em busca da solução de um problema. Na execução deste trabalho, a metodologia empregada pelos pesquisadores será a pesquisa qualitativa do tipo exploratória. De acordo com Selltiz (apud GIL, 1991):

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.(SELLTIZ, apud GIL, 1991, p,45)

Outro processo de construção de conhecimento sobre o tema estudado será a pesquisa bibliográfica, que abrange várias vertentes como leitura, interpretação e análise de livros. O material proveniente desse meio, estará submetido à uma triagem e seleção, que resulta num plano de leitura. Faz-se uma leitura atenta, anotando e fichando trechos que, posteriormente, serão utilizados para sustentar a base teórica do projeto. Para Caldas (1986, p.

15) a pesquisa bibliográfica representa a “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”.

O objetivo da pesquisa bibliográfica é identificar e oferecer aos pesquisadores, as diversas contribuições científicas disponibilizadas sobre determinado assunto. Durante uma pesquisa bibliográfica, oferece suporte em todas as fases do estudo, auxiliando na definição do problema, objetivos, levantando questionamentos, construindo soluções e definindo justificativa e considerações finais.

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 43-44) a pesquisa bibliográfica “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com parte daquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.”

A intenção é pesquisar e identificar percepções e opiniões das pessoas envolvidas com a pesquisa. Dentro da pesquisa, outra maneira utilizada como forma de coleta de dados, é a entrevista. De acordo com Marconi e Lakatos (2007):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema social. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.197)

Professores e especialistas das áreas de comunicação e educação serão entrevistados, na busca do levantamento de informações e suas opiniões referentes às áreas de suas especialidades e que possam auxiliar no desenvolvimento do projeto.

O grupo optou por aplicar também a pesquisa-ação. Assim, no fator técnico, objetiva-se identificar e equacionar o problema central da pesquisa, enquanto na parte científica, procura-se obter informações acerca do tema pesquisado, aumentando o conhecimento sobre o mesmo. De acordo com Thiollent (2005):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p.16)

Dessa maneira, haverá um envolvimento tanto de pesquisadores quanto do grupo pesquisado, destacando-se a interação entre eles, que de modo participativo, desenvolverão as idéias apresentadas na pesquisa. Como resultado dessa pesquisa, espera-se que haja uma transformação do grupo envolvido e que tal feito seja notado. Assim, poderá ser feita uma consideração final que descreverá se houve a solução do problema apresentado. Desta forma, a pesquisa-ação:

[...] encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a dizer e a fazer. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 2005, p.18)

Uma abordagem junto à direção e coordenação da escola, em busca do levantamento de informações relevantes à execução do projeto, será feita pelos pesquisadores. O objetivo do grupo é a obtenção de informações do entrevistado, sobre o problema estudado. Além disso, averiguação do problema, determinação das opiniões sobre o problema e descoberta de planos de ação, são vertentes que pretende-se identificar com a entrevista.

O próximo capítulo traz a história do rádio no mundo, no Brasil e o rádio como instrumento de educação.

3 A HISTÓRIA DO RÁDIO

3.1 Comunicação Humana

A comunicação humana não pode ser datada, com exatidão, quanto à sua criação e evolução. Porém, começou quando os homens primitivos utilizavam desenhos rupestres, feitos em cavernas ou abrigos, e gestos, posturas, gritos e grunhidos para se comunicar. Ela é feita através das trocas de informações utilizando os sistemas simbólicos, que podem ser duas pessoas conversando pessoalmente, através dos gestos manuais, fala ou escrita. Bordenave (2006) trata a comunicação como algo essencial na sociedade:

[...] a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade, nem esta melhor que sua comunicação.(BORDENAVE, 2006, p.17)

Com a necessidade do homem em se proteger e criar métodos para sua sobrevivência, adquiriu formas de se comunicar com o grupo que estava inserido, passando suas descobertas e conhecimentos aos demais membros. Essa linguagem tornou-se sua principal forma de comunicação e com o passar dos anos foi ganhando formas mais definidas, claras e evoluídas. Há indícios da origem da fala humana nos sons emitidos da natureza, de acordo com Bordenave (2006):

Durante bastante tempo discutiu-se a origem da fala humana. Alguns afirmavam que os primeiros sons usados para criar uma linguagem eram imitações dos sons da natureza: o cantar do pássaro, o latido do cachorro, a queda d'água, o trovão. Outros afirmavam que os sons humanos vinham das exclamações espontâneas como o "ai" da pessoa ferida, o "ah" de admiração, o "grrr" da fúria."(BORDENAVE, 2006, p.24)

Os anos se passaram e a comunicação foi ganhando novas formas e expandindo fronteiras. A evolução tecnológica e a criação dos mais

diversos meios de comunicação fizeram com que as limitações territoriais diminuíssem, aproximando cada vez mais a humanidade e povos distantes. Assim, foi possível a difusão de novas culturas e conhecimentos, além da manutenção constante de comunicabilidade entre a sociedade. Bordenave (2006) define a importância dos meios de transmissão de informação na evolução da comunicação humana:

Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas. (BORDENAVE, 2006, p.36)

Comunicar é envolvente e utiliza-se de algum aparato técnico, intermediado por locutores, e que é definida como comunicação mediada. Nesse caso, pode-se destacar o uso dos meios, como TV, rádio ou internet. Bordenave (2006, p.20) relata essa “união” homem - mídia quando diz que “O rádio e a TV, além de difundirem notícias, diversão e publicidade, cumprem uma função social de ‘escape’, oferecendo uma compensação relaxante para o crescente ‘stress’ da vida moderna.”

3.2 Rádio como meio de comunicação

Para entender o rádio, usa-se a definição que trata-se de um meio diretamente ligado à difusão de informações sonoras que são transmitidas por diversas frequências através das ondas hertzianas. Formado pela combinação de voz (locução), efeitos sonoros, músicas, ruídos e até mesmo o silêncio, é definido como um meio prioritariamente auditivo. Por se tratar de uma maneira que possibilita ao homem ouvir as mensagens, sem interromper suas tarefas, o rádio destaca-se entre os meios de comunicação de massa como o mais popular e o de maior alcance público. De acordo com Costella (2002, p.167), “Poucas realizações humanas lograram sucesso tão rápido e êxito tão retumbante quanto a radiodifusão. Em apenas uma década ela conquistou todas as regiões civilizadas do globo terrestre.”

Pode-se definir o rádio como sendo um “meio que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (FERRARETTO, 2001, p. 23).

O início do rádio deu-se por volta do ano de 1864, quando o físico inglês James Clerk Maxwell demonstrou, através da teoria, como as ondas eletromagnéticas se propagavam. Porém, essa mesma teoria só foi comprovada em 1887, pelo alemão Heinrich Rudolf Hertz.

Mais tarde, em 1890, o padre cientista Roberto Landell Moura conseguiu, no Brasil, a carta-patente nº 3279, reconhecendo-lhe os méritos de pioneiro na área científica das telecomunicações. Em solo americano, em 1894, o padre Landell recebeu do *The Patent Office at Washington* três cartas-patentes: telégrafo sem fio, telefone sem fio e transmissor de ondas.

Apesar de estudos na área e de vários reconhecimentos, a patente do invento rádio foi dada ao físico italiano Guglielmo Marconi, em Londres. De acordo com Ávila (2008, p.5) “Marconi não obteve auxílio do governo italiano, e por isso registrou sua invenção na Inglaterra [...]”

Em 1899, Marconi realizou a primeira transmissão pelo Canal da Mancha, baseado em estudos que foram apresentados em 1897 por Nikola Tesla. Ele fez uso da teoria de que as ondas eletromagnéticas propagavam-se no espaço, formulada por James Clerk Maxwell e que em 1897 foi comprovada por Heinrich Hertz através de experiências, entre os anos de 1894 e 1895.

A ideia inicial era utilizar o invento como uma ferramenta de apoio, para os meios de transportes, como navios e trens, sendo possível a constante comunicação de duas pessoas distantes fisicamente. Com os avanços tecnológicos, passou a ser reconhecido como um meio de comunicação de massa. Bordenave (2006) apresenta a importância da descoberta do rádio e dos meios de comunicação na sociedade quando diz que:

Contrariamente, então, ao que alguns pensam, a comunicação é muito mais que os meios de comunicação social. Estes meios são tão poderosos e importantes na nossa vida atual que às vezes esquecemos que representam apenas uma mínima parte da nossa comunicação total. (BORDENAVE, 2006, p.18)

Em 1919, a chamada “Era do Rádio”, pois foi quando esse veículo começou a ser popularizado, se fortaleceu com o surgimento do microfone e da ampliação dos recursos do bocal do telefone. Isso foi possível graças a um dos engenheiros da *Westinghouse Electric Corporation*, organização fundada por George Westinghouse, nos EUA. Essa mesma empresa acaba por ser uma das responsáveis pela radiodifusão, já que fabricou grande número de aparelhos de rádio para as tropas da Primeira Guerra Mundial e com o término do conflito, acumulou estoque de aparelhos.

Segundo Costella (2002, p.166), “A radiodifusão começava a balbuciar, quando sobreveio a Primeira Guerra Mundial”. Assim, a solução encontrada para evitar o prejuízo, foi comercializar e instalar uma grande antena no pátio da fábrica e através dela, transmitir música aos habitantes próximos.

3.3 História do Rádio no Brasil

Embora as primeiras transmissões radiofônicas no Brasil tenham sido feitas na cidade de Recife, em 1919, a primeira emissora instalada no país foi no Rio de Janeiro em 1922. Segundo Costella:

No Brasil, o rádio, embora fosse conhecido antes por alguns amadores, tornou-se um fato de domínio público em 1922. Nesse ano realizou-se no Rio de Janeiro uma grande exposição internacional em comemoração ao Centenário da Independência. A “Westinghouse”, participante do pavilhão dos Estados Unidos, apresentou uma emissora, cujo transmissor de 500 watts foi instalado no alto do Corcovado e, sob o prefixo SPC, fez emissões de músicas e alocações captadas em 80 receptores importados para a ocasião e distribuídos em vários locais da exposição e da cidade, inclusive com o emprego de alto-falantes.(COSTELLA, 2002, p.177)

Com objetivos e interesses educativos, em 1923, Edgard Roquette Pinto e Henrique Morize fundaram a Rádio Sociedade no Rio de Janeiro. Devido aos altos custos, tanto da aparelhagem quando para ser manter a emissora no ar, a programação era destinada à elite. O rádio começou a se espalhar por todo o território nacional, mas vivia de mensalidades pagas pelos próprios ouvintes. Ortriwano diz que:

[...] o rádio nascia como meio elitizado, era para quem tivesse poder aquisitivo. Sua programação não tinha nada a ver com a proposta de seus fundadores: "Levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria". Nasceu como um empreendimento de intelectuais e cientistas e suas finalidades eram basicamente culturais, educativas e altruísticas. (ORTRIWANO, 1985, p.14)

Na década de 1930, o rádio começa a sofrer algumas alterações, entre elas, a inserção publicitária, permitida pelo Decreto nº 21.111, de 1º de março, que trouxe um aspecto mais comercial. Assim, 10% da programação, eram destinados à essa nova permissão. Percebeu-se que, como resultado, a intenção passou a ser atingir o público de massa, trocando a cultura erudita pela cultura popular. Os interesses educativos passaram a mercantis. É o que destaca Costella :

[...] o rádio não conheceu entre nós a explosão ocorrida nos Estados Unidos. Lá, ele encontrou um mercado interno pronto, que o impulsionou. No Brasil, as emissoras tiveram de contribuir para a formação do mercado, pois aqui chegaram a um momento de transição. (COSTELLA, 2006, p.181)

Com o passar do tempo e os avanços do rádio, a profissionalização começou a ser constatada, com programações mais bem distribuídas, com o desenvolvimento da linguagem e dos objetivos assumidos em busca da audiência e dos anúncios de produtos. Ainda nesse período, o locutor da Rádio Record, em 1932, César Ladeira, inaugurou um programa com transmissões da Revolução Constituinte, inserindo a política no rádio. Nessa mesma época surge a Voz do Brasil. Costella (2006, p.182) exemplifica e cita a pioneira em transmitir notícias do local do acontecimento: "A pioneira

nessa reviravolta foi a Rádio Record de São Paulo, onde César Ladeira organizou um novo modelo de programação e lançou um estilo diferente de radiofonia”, que seria a locução do local dos fatos.

Ainda entre as décadas de 1930 e 1940, o Brasil ficou marcado com uma nova inserção no meio rádio, que foi a união das informações levadas a apenas um grupo de pessoas e das informações levadas a uma grande massa. Ortriwano (1985) destaca a evolução do meio quando diz que:

O rádio comercial e a popularização do veículo implicaram criação de um elo entre o indivíduo e a coletividade, mostrando-se capaz não apenas de vender produtos e ditar ‘modas’, como também de mobilizar massas, levando-as a uma participação ativa na vida nacional. (ORTRIWANO, 1985, p.19)

Nesse período, destaca-se um personagem na história do rádio no Brasil conhecido pelo grande poder que exerceu na sociedade brasileira e, acima de tudo, a quantidade de veículos que possuía para se comunicar com as pessoas. Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, mais conhecido como Assis Chateaubriand ou Chatô, nasceu em Umbuzeiro, Paraíba, no dia 4 de outubro de 1892 e tornou-se um dos homens públicos mais influentes do Brasil entre as décadas de 1940 e 1960. Destacou-se como jornalista, empresário, político, advogado, professor de direito, escritor e foi um dos membros da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Construiu um grande conglomerado de mídia na América Latina, que chegou a contar com mais de 100 veículos de comunicação. Caracterizado e lembrado por se tratar de uma figura temida e polêmica, Assis Chateaubriand foi acusado por algumas vezes de chantagear empresas que se recusavam a fazer propagandas e publicidades em seus veículos. Por estar ligado com o então presidente da República da época, Getúlio Vargas, ouviu de muitos que seu império teria sido construído através de interesses e compromissos políticos.

Os números de Chateaubriand são importantes no desenvolvimento da história do rádio no Brasil. Criou e dirigiu a maior unificação de imprensa do país. Foram 34 jornais, 36 emissoras de rádio, 18 estações de televisão, uma agência de notícias, uma revista semanal (O Cruzeiro), uma mensal (A Cigarra), várias revistas infantis (iniciada com a publicação da revista em quadrinhos O Guri em 1940), e a editora O Cruzeiro.

Em 1940, surge a primeira radionovela, “Em busca da Felicidade”, transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Logo em seguida, surge o radiojornalismo, com o “Repórter Esso” na Rádio Nacional, em 1941, e na Rádio Tupi, “O Matutino Tupi” e “Grande Jornal Falado”. A Rádio Panamericana ganhou novo formato e passou a ser “Emissora de Esportes” em 1945, “Na década dos anos quarenta, as emissoras começariam a sentir o peso da concorrência”, de acordo com Costella, (2002):

A novela seriada substitui o rádio-teatro (“Em Busca da Felicidade”, 1941, Rádio Nacional). A música popular desbanca definitivamente a erudita. O sóbrio formalismo da locução é crescentemente substituído pela vibração empolgada (“Repórter Esso”, 1941, Rádio Nacional). O vocabulário do jornalismo radiofônico foge dos elitismos e busca ser inteligível pelo maior número. Doravante, na programação de variedades, o humor será sempre preferido à sisudez. O rádio, assim, conquista o grande público. (COSTELLA, 2002, p.185)

Na década de 1950 surge a televisão, e a Época de Ouro do Rádio começa a declinar-se. Assim, o veículo teve que modificar toda sua estrutura, conceitos e objetivos. O transistor, elemento eletrônico, foi uma grande descoberta da história moderna e trouxe ainda mais possibilidades para o rádio. Esse grande invento, chegou para dar força nessa época de mudanças. Costella (2002) situa esse período:

A década de cinquenta, entretanto, introduzindo a televisão no Brasil, obrigou o rádio a alterar novamente o seu curso. Com o passar dos anos, na medida em que a TV foi tomando para si o grande público, o rádio para sobreviver, foi obrigado a especializar-se. (COSTELLA, 2002, p.186)

A Rádio Difusora de São Paulo tornou-se um canal aberto com exclusividade à programação musical, na década de 1970. A Rádio Excelsior, também de São Paulo, trouxe a tendência à programação musical, criando as primeiras rádios com modulação de frequência, as FMs, operando com música ambiente. Preocupado com a expansão e conteúdo da radiodifusão sonora, o Governo interviu, criando em 1976 a RADIOBRÁS – Empresa Brasileira de Radiodifusão. Dentre outras obrigações, a RADIOBRÁS gerenciava e organizava as emissoras, operava e explorava os serviços de radiodifusão do Governo Federal. Ainda em 1970, nasce o “*Studio Free*”, que era uma agência de produção radiofônica. Com o objetivo de unir Mas (amplitude modulada) e FMs, surge na década de 1980, como rede, a “Rede L & C de Rádio”.

Com essa grande evolução do rádio no Brasil, a capacidade de alcance do veículo estendeu-se por quase todo o território brasileiro. Dados que são confirmados por Costella (2002, p.186): “Em 1970, eram 10 milhões os domicílios brasileiros com rádio, contra cerca de 40 milhões em 1999, o que lhe garante presença em mais de 90% de nossos lares.”

Atualmente, encontra-se menos regionalizado devido às mudanças sofridas no decorrer da sua história e, principalmente, pelo grande interesse comercial que tomou conta desse meio de comunicação, pois a utilização do satélite, que nesse caso são emissoras de rádio nacionais e internacionais, devido a esse tipo de transmissão tornou-se possível emitir um sinal comum pelo mundo. Uma busca por novos públicos passa a ser o ponto principal do meio. Fato esse analisado por Costella (2002, p.185), “Como a única maneira de atrair o anunciante é garantir-lhe maior penetração no mercado, inicia-se a corrida pela conquista de públicos sempre maiores.”

3.4 Rádio como instrumento de educação

A ideia de utilização do rádio como meio de auxílio na educação não é recente. A descoberta e a possibilidade de propagação sonora pelos mais diversos territórios no mundo, fez com que as culturas, costumes e conhecimentos fossem distribuídos às mais distintas regiões. Assim como a

evolução da sociedade, o processo educacional sofreu diversas mudanças com o passar dos anos, beneficiando-se dos grandes avanços tecnológicos. A educação ganhou dinamismo e passou a repensar valores e métodos que antes eram utilizados no processo educacional. Além disso, todos os envolvidos na educação, passaram a ter meios de auxílio na distribuição de conhecimentos e práticas educacionais. Bordenave (2006) destaca esse uso de mídias como apoio na educação:

Paralelamente, deu-se um fenômeno interessante: a utilização dos meios de comunicação como parte do processo educativo formal e não formal. No mundo inteiro a rádio e a TV, e mais recentemente os microcomputadores, passaram a formar parte da bagagem instrumental da chamada Tecnologia Educativa.(BORDENAVE, 2006, p.33)

Durante sua fase inicial no Brasil, o rádio era considerado um meio de comunicação voltado essencialmente à transmissão de cultura e educação. Sua função educativa tornou-se oficial em 1936, quando Roquette-Pinto doou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Assim, nasceu o sistema de Rádios Educativas no Brasil. A intenção era produzir material destinado às mais diversas classes sociais, porém os conteúdos acabaram por ser elitizados, como cursos de literatura inglesa e francesa, aulas de italiano, português, francês, entre outros idiomas. Moreira (1991) salienta essa intenção:

Apesar do interesse de Roquete Pinto em produzir uma programação de acesso fácil à maioria da população, com o rádio ajudando a resolver o problema educacional do país, as condições de acesso existentes na época faziam com que o novo veículo refletisse um nível de cultura compatível com o da elite, os privilegiados ouvintes de então.(MOREIRA, 1991, p.17)

Na intenção de impulsionar a educação no Brasil, empresas, institutos, escolas e universidades, passaram a utilizar outras medidas simultaneamente, como o programa Universidade no Ar, criado em novembro

de 1947, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (SENAC) em parceria com o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC), que visava oferecer acesso para as oportunidades de desenvolvimento educacional e social. Nele, professores do ensino secundário, e pessoas com interesses profissionais, eram beneficiados com a disponibilização de orientações metodológicas.

Em 1933, surge a Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, coordenada pelo jurista, educador, intelectual e escritor Anísio Teixeira. Foi um importante nome na história da educação brasileira por volta das décadas de 1920 e 1930. Com a criação, permitiu o contato direto das emissoras e ouvintes juntamente com o desenvolvimento de uma nova didática para o aprendizado radiofônico. Segundo Moreira (1991):

[...] Preocupada em manter o contato com os alunos, a estação distribuía folhetos e esquema das lições que eram enviadas antes das aulas radiofônicas, pelos correios, às pessoas inscritas. Os alunos, por sua vez, enviavam à emissora, trabalhos relacionados com os assuntos das aulas e mantinham contato com a emissora por carta, telefone e até mesmo visitas.(MOREIRA, 1991, p.18)

De um modo geral, percebe-se que o rádio foi um elemento bastante utilizado no processo educacional, pois esta mídia possibilita a rápida difusão de informações e conhecimentos às pessoas dos mais diversos lugares. Além disso, apresenta características próprias que fazem com que se torne um aliado nessa evolução educacional como linguagem oral, imediatismo, fácil penetração, mobilidade e instantaneidade.

Porém, com o avanço das tecnologias, o rádio perdeu um pouco de espaço como meio de auxílio na educação. Os educadores e pessoas envolvidas na educação da sociedade devem reestruturar seu uso e redescobrir suas funcionalidades. O rádio é um importante meio de interação e difusão de cultura e conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

3.5 História do rádio em Presidente Prudente

Na cidade de Presidente Prudente, a história do rádio teve origem em 1938, quando os amigos Manoel Bussacos e Raul Ignácio Pires, perceberam a necessidade da cidade em ter a própria emissora de rádio, de acordo com as informações retiradas do site oficial da Câmara de Presidente Prudente. Eles criaram então uma sociedade, onde Bussacos contribuiria com a maior parte do capital, e Pires conseguiria, no banco em que trabalhava, uma parte do dinheiro para o investimento. Assim, foi formada a Rádio PRI- 5, “A Voz do Sertão”, que funcionava das 8h às 14h e das 16h às 20h.

Ainda de acordo com o site, a rádio participou de todos os movimentos da cidade, e teve uma formação de grandes profissionais que passaram pela mídia prudentina. Sem contar o elenco da qual faziam parte pessoas de muita importância na sociedade da época.

Nomes de peso passaram por seus microfones, podendo citar Carlos Laberto de Arruda Campos, Albino Tófano, Alceu Arias, Flávio Araújo, Joaquim Nascimento, José Fresneda, José de Alencar, Ivan Benedito da Silva, Dininho, Nenê Rodrigues, Geraldo Soller, Alberto Luziardi e a dupla Nhô Nico e Celestino, considerada a maior dupla sertaneja da região. Seu elenco era constituído por profissionais tarimbados que tinham contato permanente com as maiores autoridades políticas do Brasil e artistas que formavam o ‘cast’ da famosa Rádio Nacional do Rio de Janeiro, entre eles Emilinha Borba, Dalva de Oliveira, Carlos Gaglhardo, Orlando Silva, Nelson Gonçalves, a prudentina Liana Duval, a dupla Ouro e Prata, Herivelton Martins e muito mais expressões de vulto. Nenê Rodrigues, sem dúvida alguma, foi a maior expressão da Rádio Difusora de Presidente Prudente de todos os tempos. (SITE DA CÂMARA, 2013, s/p.)

Em 1940, Manoel Bussacos morre em um acidente de avião, e quem passa a dirigir a Rádio Difusora é seu filho Arnaldo Bussacos. Já em 1954, foi fundada a Rádio Presidente Prudente, por Hélio Cyrino e os irmãos Platzeck, tendo como diretor-gerente o jornalista e radialista Rubens Shirassu. No dia 17 de dezembro de 1964 inaugura-se a emissora montada por Cyrino Shirassu, que era instalada na rua Tenente Nicolau Maffei, 415.

Um grupo político comprou a emissora em 1965, futuramente foi transferida ao radialista Carlos Alberto de Arruda Campos. Após a sua morte, sua família passou a trabalhar e comandar a rádio. Uma concorrência fez com que um canal de emissora AM recebesse uma emissora FM:

Participando de uma concorrência promovida pelo Dentel, a Rádio Presidente Prudente AM foi aquinhoadada com um canal de emissora FM, hoje conhecida como 101 FM, funcionando no mesmo local onde está a emissora mais antiga do grupo. (SITE DA CÂMARA, 2003, s/p.)

Em maio de 1962, foi inaugurada, em Presidente Prudente, a Rádio Piratininga, que era componente da maior rede de rádio do interior brasileiro, tendo como proprietário o médico e político Miguel Leuzi Filho.

Já a Rádio Comercial AM de Presidente Prudente surgiu em 1959 através dos irmãos Arnaldo Agostinho Bussacos e Rubens Bussacos, filhos de Manoel Bussacos fundador da primeira emissora de rádio da cidade. Depois de um período, os irmãos transferiram sua concessão para José Rotta, que era presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo. Ele passou a direção para Ernesto Coquemala, que logo depois vendeu parte da emissora para Nilton Mescoloti.

Em 1979, a Comercial AM comemorou uma vitória perante a concorrência:

Rádio Comercial AM foi a vitoriosa numa concorrência que destinava um canal de emissora FM para Presidente Prudente. A partir de 1983, após quatro anos de instalação, foi quando Ernesto Coquemala e Nilton Mescoloti, resolveram abrir sociedade, ficando Mescoloti com a AM e Coquemala com a FM. A partir de 15/01/1996 a Rádio Comercial AM passou a integrar a Rede Bandeirantes de Rádio transmitindo programas via satélite com som digital. (SITE DA CÂMARA, 2003, s/p.)

Na década de 1980, surge a Rádio Diário de Presidente Prudente, fundada pelo professor Agripino de Oliveira Filho. José Siquiere foi o primeiro gerente da rádio que montou uma grande equipe para compor as transmissões.

A Rádio Paulista era a antiga Rádio Difusora de Regente Feijó, que tinha a sede na cidade com o mesmo nome, mas mantém seu estúdio em Presidente Prudente, devido ao aumento de potência de seus transmissores.

Em 1990, foi fundada a Rádio 91 FM, que entrou no ar com a frequência 106,7. Sua programação tinha o intuito educativo e as músicas transmitidas eram do estilo MPB. Os diretores da época foram José Ricardo Trujilo e Dalton Luiz Gonçalves. Em 1997, a rádio passou por um processo de modernização em sua estrutura, passando a contar em sua direção com Eudes Figueiredo. Novos equipamentos foram adquiridos, o que a colocou na posição de primeira emissora brasileira a comprar transmissores digitais. A programação acompanhou a inovação e o estilo musical expandiu, transmitindo também rock, pagode, samba, gospel, entre outros estilos.

Mesmo com todas essas inovações, a emissora não deixa de ser educativa, e continua com informativos de saúde, curiosidade e ensino. A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) colaborou diretamente com a rádio através do programa Universidade no Ar, que eram transmitidos aos sábados com entrevistas feitas por alunos do Curso de Comunicação Social com a coordenação do professor de radiojornalismo Homéro Ferreira.

3.6 As características e elementos do rádio

Para Ortiwano (1985), as características do rádio são compostas pela sensorialidade (desperta a imaginação do ouvinte por meio da voz, formando imagens), a penetração (é possível transmitir a informação para milhões de pessoas), o regionalismo (faz com que ocorra uma relação com a comunidade transmitindo informações locais), a intimidade (o rádio voltado para cada indivíduo em particular), o imediatismo e a instantaneidade (é possível a interação dos fatos no momento em que eles acontecem), a simplicidade (não são necessários os aparatos utilizados nos meios visuais), a

mobilidade (é possível levá-lo a qualquer lugar), acessibilidade (é um meio de custo menor), o barateamento (os custos de sua transmissão são relativamente mais baixos), a função social (é uma mídia que age como agente de informação em formação do coletivo) e função comunitária (trabalha em função da comunidade). Essas características fazem com o que o rádio se mantenha presente no cotidiano da sociedade, sendo também visto como uma forma de companhia.

Já os elementos do rádio, de acordo com Ferraretto (2001), podem ser divididos pela fala (a voz humana), a música (composições musicais), os efeitos sonoros (melodias), os ruídos (barulhos) e o silêncio (ausência de ruído). Esses elementos podem ser trabalhados de maneira isolada ou combinados entre si. Cada um deles possui características próprias, o que contribui para o envio da mensagem. Eles são necessários para compor a mensagem e ajudar no imaginário e compreensão do ouvinte, já que no radialismo as imagens são dispensadas.

3.7 A fala no rádio

A fala no rádio de acordo com Ferreira (2011), não pode gerar dúvidas. Ela deve ser de fácil audição e por isso, é necessário que seja direta, objetiva, simples, clara, envolvente, acolhedora, agradável, entusiasmada, informal, nítida, concisa, concreta, invocativa. É preciso ter essas qualidades para que leve o ouvinte a uma compreensão imediata. Ainda de acordo com Ferreira (2011), a fala deve ser vibrante para cativar o público. De certa forma, deve haver a repetição para fixar a mensagem, porém essa qualidade deve ser feita de maneira original, para que não se torne algo cansativo e redundante. O texto deve ser feito de maneira convidativa, mantendo o estilo próprio no tom de voz de cada locutor.

A intenção, ainda segundo o autor, é transmitir o máximo de informação com o mínimo de palavras, mantendo uma boa dicção, locução e seleção de palavras. O estilo da mensagem radiofônica deve ser limpo (havendo a nitidez); preciso, ou seja, não induzindo ao duplo sentido; simples (mas não pobre, deve ser de fácil compreensão e conter boas informações). Também é preciso ter o tom forte, com voz ativa e o verbo no presente, pois no

rádio o acontecimento é “agora”, e é necessário ser criativo e original para saber variar a maneira de lidar com cada notícia.

Após as considerações feitas sobre a história do rádio, o próximo capítulo abordará a educação e a importância que exerce na formação social do ser humano.

4 EDUCAÇÃO

4.1 Conceito

O conceito de educação pode ser entendido como o processo natural de uma sociedade que é passado de geração em geração, ou seja, é quando os costumes, hábitos e valores envolvidos em uma comunidade são transmitidos entre seus conviventes, desenvolvendo uma sociedade. Nesse contexto, estão inseridos os aspectos “ensinar” e “aprender”. É um fenômeno responsável pela manutenção da vida e crescimento humano, interferindo nos modos culturais de ser, estar e agir. Assim, determinado membro ajusta-se no seu grupo ou sociedade. De acordo com Freire (2006):

Apesar de que ninguém possa aceitar a ideia ingênua da educação como ‘a alavanca da revolução’, caberia considerar a possibilidade de que a educação se antecipa a uma verdadeira política popular e le sugere novos horizontes. (FREIRE, 2006, p.34)

A educação pode ser subdividida de acordo com a aplicabilidade de seus conceitos e a definição dos objetivos a serem alcançados. Quando relacionada a um processo de sociabilização, tanto para adequar determinado indivíduo à sociedade, quanto aos grupos à sociedade, pode-se coincidir com os termos de socialização ou endoculturação. Sua definição envolve o nível de civilidade, cortesia e generosidade demonstrada pelo ser humano juntamente com a sua capacidade de viver em sociedade. Ainda segundo Freire (2006):

Não se pode compreender, numa sociedade dinamicamente em fase de transição, uma educação que levasse o homem a procura da verdade em comum, ‘ouvindo, perguntando, investigando’. Só se pode compreender uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade, que deve ser usada tanto quanto possível criticamente, ou com acento cada vez maior de racionalidade. (FREIRE, 2006, p.98)

Para a Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO) (1998), de acordo com um relatório produzido sobre a educação no século XXI, mostra-se possível compreender quatro pilares

educativos, que seriam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Aprender a conhecer, é quando o indivíduo aprende a compreender o mundo ao seu redor. Aprender a fazer, seria voltada mais ao ensino profissional, onde se ensina o aluno a pôr em prática aquilo que ele aprende, adaptando a educação a seu trabalho, por exemplo. O pilar aprender a viver com os outros é o aprendizado voltado à não-violência, pois a pessoa aprende a conviver em sociedade, aceitando as diferenças. E por fim, aprender a ser, porque a educação deve contribuir de maneira total para a pessoa, fazendo parte de todo seu desenvolvimento.

A educação escolar e a educação tecnológica são duas vertentes importantes da educação que já vêm sendo exploradas há tempos. A educação escolar pode ser entendida pela prática educativa formal, que engloba os espaços escolares que vão da educação infantil à pós-graduação. Assim, delimitam-se os objetivos a serem alcançados e, ocorre então, de forma intencional. De acordo com Bordenave e Pereira (1986):

O aprendiz sente necessidade de resolver um problema, seja por motivação espontânea [...], seja por motivação induzida por outros (o professor, a prova). Em todos os casos, a pessoa tem uma necessidade e um objetivo. (PEREIRA, 1986, p.24)

Já a educação tecnológica pode ser entendida como aquela exercida com a utilização de recursos técnicos e dos instrumentos de alguma sociedade. Ao contrário da educação escolar, ocorre de maneira informal, sofrendo mudanças das mais simples às mais radicais, ajustando-se de acordo com a comunidade que se aplica. Freire (2006) diz que:

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação.(FREIRE, 2006, p.44)

O ensino brasileiro está regulamentado e estruturado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pelo Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) e pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). De acordo com a primeira, a educação no Brasil se divide em: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino técnico, ensino superior, pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

4.2 O papel da educação

De acordo com Perez (2013):

A educação sempre teve um papel relevante na evolução da sociedade, [...] e muitos dos conceitos culturais do país foram se alterando graças à educação. [...] enfim a educação está sempre passo a passo com a evolução da sociedade. (PEREZ, 2013)

É indiscutível o papel da educação nas sociedades, principalmente na brasileira. Por ter sido descoberto e colonizado por um país europeu, o Brasil tornou-se dependente, em todos os aspectos, desse seu descobridor, no caso Portugal.

Através do pacto colonial, o Brasil absorveu, do velho continente, todos os conceitos e concepções acerca da educação. Nos séculos XVII e XVIII, a Europa vivia um nível de evolução que o Brasil não havia alcançado ainda. Dessa forma, a prática educacional no país era fechada e voltada apenas para o aprender a ler e escrever, acrescido de algumas atividades manuais como, bordar, cozinhar ou atividades religiosas. Freire (2006), afirma que:

A educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual se substituíssem no brasileiro, antigos e culturoológicos hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência, de acordo com o novo clima de fase de transição. [...] muita coisa considerada óbvia precisa, neste País ser realçada. Aspecto importante, de nosso agir educativo, pois, se faltaram condições no nosso passado histórico-cultural, que nos tivessem dado, como a outros povos, uma constante de hábitos solidaristas,

política e socialmente que nos fizessem menos inautênticos [...] apelar para a educação, como ação social, através da qual se incorporassem ao brasileiro estes hábitos.(FREIRE, 2006, p.101-102)

A educação é um processo de auxílio do ser humano na busca pela sua regularidade no que diz respeito aos seus conhecimentos e formas de agir em sociedade. Ao longo dos anos, tomou rumos diferentes, sendo inicialmente, apoio de instrução às pessoas que serviriam aos mais poderosos. Com o tempo, a sociedade conquistou a liberdade e passou a fazer um melhor uso desse conceito no seu cotidiano. Isso se deve ao fato da mudança de enfoque dos governos, principalmente o brasileiro. Então, passou a ser vista como um eficiente meio de crescimento, além de trazer melhorias à vida das pessoas.

A tecnologia favoreceu o avanço e a disseminação de cultura e ideais pela sociedade de forma geral. Hoje, o ser humano é cercado de informação, de certa maneira até um pouco exagerada, e ferramentas tecnológicas que possibilitam essa evolução. Porém, o uso de tanta tecnologia deve ser feito de forma crítica e cautelosa. De acordo com Perez (2013):

Precisamos recuperar essa reflexão filosófica sobre a condição humana na sociedade atual, não desprezando nenhuma das linguagens, não desprezando nenhuma das conquistas tecnológicas, mas ensinando. Acho que é aí que entra o papel relevante da escola, ensinar o uso adequado de todos os recursos que o mundo pós-moderno nos oferece em termos de comunicação.(PEREZ, 2013)

Discute-se muito, hoje em dia, o tema educação, buscando entender a verdadeira função social da escola na vida do ser humano. O papel da educação está no de construir um cidadão consciente e crítico, sem preconceitos e que possua responsabilidade, conhecedor e capaz de transmitir e oferecer seu conhecimento na busca de uma sociedade melhor. Ter consciência de que não é o solucionador de todos os problemas, mas que poderá participar, constantemente, na construção de uma comunidade saudável.

As pessoas estão inseridas num processo evolutivo de socialização, que abrange padrões que vão desde os comportamentos instintivos até os comportamentos sociais. Dessa forma, há reprodução e sobrevivência em sociedade.

Por meio dessa interação social é que o ser humano cresce e conquista sua cultura, não só na qual está inserido, mas também a que é adquirida com a troca de conhecimentos. Educação pode ser entendida como um processo de transmissão de culturas ou conhecimentos, passados de gerações em gerações. Informalmente, ocorre quando há a relação entre famílias, amigos, conhecidos ou, então, de maneira formal com métodos e práticas de ensino e aprendizagem. Nesse ponto, entra um importante aliado da educação: a escola. É a responsável pela formação de um cidadão no que diz respeito ao seu saber técnico e qualificação para ingresso no mercado de trabalho. Assim, transmite conhecimento, garantindo o crescimento dos que dela fazem parte. Diante disso, percebe-se a grande importância da união entre sociedade/educação e seu entendimento. Bordenave e Pereira (1986) dizem:

Quanto ao assunto a ser ensinado, temos a estrutura do seu conteúdo, isso é, os seus componentes e relações, e os tipos de aprendizagem que requerem para serem aprendidos: simples associação, cadeia, conceito, princípio, solução de problemas, etc.(BORDENAVE; PEREIRA, 1986, p.40)

Por meio da educação, pode-se orientar o indivíduo a reconhecer e saber usar seus direitos, deveres e obrigações. De um modo geral, exercendo essas funções, estará exercendo sua cidadania. Apesar de a escola manter esse papel de meio de auxílio na educação, precisa formar cidadãos mais conscientes da importância da leitura. É o que afirma Perez (2013): “E o que nós vemos hoje é que as pessoas não estão sendo preparadas para uma leitura crítica e quem não é leitor crítico de texto, não é leitor crítico do mundo, por que o mundo é feito de texto.”

4.3 Processo ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem pode ser definido pela interação em três fases: professor e aluno, aluno e aluno e, por fim, destes com a sociedade. Nessas três fases, há um intercâmbio ativo, onde o ensino é o fator essencial para impulsionar o aprendizado. Nesse contexto, destaca-se o papel primordial dos professores, responsáveis pela intervenção, construindo caminhos e itinerários, que incluem organização de ações conjuntas, na busca pelo aprender do aluno. Assim, seguindo esse planejamento, professores e alunos terão funções ativas na construção do conhecimento. De acordo com Bordenave e Pereira (1986):

Nesse mesmo sentido, deduz-se que a aprendizagem é um processo integrado no qual toda a pessoa (intelecto, afetividade, sistema muscular) se mobiliza de maneira orgânica. Em outras palavras, a aprendizagem é um processo qualitativo, pelo qual a pessoa fica melhor preparada para novas aprendizagens. Não se trata, pois, de um aumento quantitativo de conhecimentos, mas de uma transformação estrutural da inteligência da pessoa. (BORDENAVE; PEREIRA, 1986, p.25)

Na aplicação diária desse processo de ensino e aprendizado, o aluno está sujeito a práticas que o obrigam a tomar decisões, planejar e direcionar seu projeto. Outro fator que será exigido é a solução de problemas conflitantes. Nesse momento, entra a figura do professor, principal responsável na viabilização dessas práticas. O professor é quem cria e oferece os processos de aprendizagem, ou seja, traz à realidade do educando, problemas e situações, levando ao estudante o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Segundo Bordenave e Pereira (1986), o interesse do aluno no aprender é extremamente importante nesse processo:

Por parte do aluno, temos dois fatores básicos: o seu desejo de aprender o assunto (motivação) e os conhecimentos que ele já tem, que lhe permitirão aprender. Outros fatores são a sua relação com o

professor e a sua atitude com respeito a matéria ou disciplina.(BORDENAVE; PEREIRA, 1986, p.40)

Ainda segundo os autores, o ensino pode ser entendido como um sistema cercado de ações, uma organização que é capaz de instruir e transformar o ser humano, suas habilidades, atitudes, seus conhecimentos e seu papel na sociedade. Para tanto, é necessário que todo o conhecimento tenha significado. Isso implica na transformação do que é abstrato, seja uma informação, conceito, fenômeno ou fato, em forma concreta, para um melhor entendimento. A compreensão e visualização dos elementos cotidianos precisam ser significativos. Contudo, é necessário que o professor faça essa mediação, buscando elementos que contextualizem o saber. Bordenave e Pereira (1986) afirmam que:

Existem ainda dois elementos cruciais que o professor pode só em parte controlar: sua relação pessoal com o aluno e as suas atitudes para com ele. As atitudes do professor para com a matéria que ensina podem também ser bastante importantes.(BORDENAVE; PEREIRA, 1986, p40)

Nesse contexto, surge um fator essencial na busca do melhor ensinamento: a relação entre professor e aluno. O educador não será visto como superior, em nível acima de hierarquia em relação ao educando, mas como um igual, onde a boa relação entre ambos concretizará o processo de ensino aprendido. Assim, Bordenave e Pereira (1986) destacam que:

A emissão, transmissão e recepção de informação, entretanto, é apenas uma das funções da comunicação entre professor e alunos. Da boa comunicação dependem não só a aprendizagem, mas também o respeito mútuo, a cooperação e a criatividade. (BORDENAVE; PEREIRA, 1986, p.183)

Atualmente, os educadores buscam tornar as práticas educativas cada vez mais próximas com a realidade. Com o avanço da tecnologia e um mundo altamente globalizado, a missão do professor torna-se cada vez mais

disciplinada e exigente. Por outro lado, o aluno também adquire consciência do seu compromisso com o aprender. De acordo com Bordenave e Pereira (1986):

No atual sistema de ensino centralizado no professor e na matéria, a tarefa de transmitir conhecimentos é a maior carga que o professor carrega sobre os ombros. Por sua vez, o aluno que deseja passar de ano vê-se obrigado a absorver uma considerável e cada dia maior quantidade de informações: conceitos, nomes, fatos, datas, cores, relações, quantidades, fórmulas, processos, normas, etc., a maioria das quais ele recebe "via professor". (BORDENAVE; PEREIRA, 1986, p.183).

4.4 Educomunicação

O uso dos recursos tecnológicos e das técnicas de comunicação a fim de auxiliar na aprendizagem através das mais diversas mídias é o que conceitua o termo educomunicação. Trata-se de um conceito ou metodologia pedagógica que vem sendo bastante estudado e mais aprofundado recentemente. O termo vem da união de educação com a comunicação, sendo ela colaborativa ou interdisciplinar. É utilizada nos mais diversos ambientes de ensino, desenvolvida tanto por alunos quanto professores. De acordo com Trindade (2013):

A educomunicação é uma área nova no Brasil, que veio da necessidade de educar para as mídias. O principal conceito de educomunicação é educação para as mídias. Isso pode acontecer de duas maneiras: usando as mídias em benefício da educação, onde usa o meio de comunicação para construir alguma coisa dentro da própria escola, usando as técnicas dos próprios alunos ou então trabalhar a educomunicação, olhando para os meios e veículos fazendo a leitura crítica de tudo isso. (TRINDADE, 2013).

O principal autor desse tema no Brasil é o professor, jornalista e educador Ismar de Oliveira Soares. Segundo ele, a educomunicação não tem um idealizador principal, mas surgiu por volta da década de 1980 utilizada pela UNESCO. O uso do termo fazia referência à recepção crítica da mídia. Soares (p.1, s/d.) afirma que a Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a três práticas: a primeira delas é integrar aos

costumes educativos o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, de forma a “cumprir o que solicita os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade.” O intuito também é buscar formas de colaborar com os alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular. Seria a razão, segundo o autor, de tantas palestras sobre a comunicação e suas linguagens.

A segunda prática, ainda de acordo com Soares (p.1, s/d.) é “criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos.” Para o educador, isto significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas na EDUCOM apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação.

E por último, melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas, Soares (s/d.) destaca que “para tanto, incluímos o rádio como recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade.”

A educomunicação é tratada como prática e conceito no contexto entre educação e comunicação. No âmbito prático, propõe a criação e implantação de novos tipos de aprendizagem com o auxílio de recursos tecnológicos, fazendo com que a comunicação tenha novas relações, mais igualitárias e menos hierarquizadas.

A aplicação da educomunicação possibilita às pessoas ligadas nesse contexto, o estudo e o trabalho em cima de suas atitudes, valores e comportamentos e, acima de tudo, das decisões tomadas, levando-se em consideração o mundo e os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos. Assim, o desafio é buscar alternativas de como inserir na escola e na educação conteúdos comunicativos que abordem as mais variadas experiências culturais, através dos recursos tecnológicos da informação e comunicação. De acordo

com Annibal (2013), o simples fato de possuir uma mídia na escola não acrescenta no aprendizado do aluno:

As contribuições da educomunicação são muitas. A grande contribuição é incluir as mídias e as novas tecnologias na escola, mas não de maneira protocolar, só pra dizer que a escola está equipada, que tem lousa digital, TV com led, que os professores usam na sua prática o filme, o cinema, os vídeos do YouTube. Isso os alunos acessam fora da escola. Ela contribui quando repensa e reflete o uso desses meios, de maneira a potencializar e possibilitar uma compreensão do aluno, do docente, da escola em geral, gerando um olhar maior sobre o mundo em que vive e também sobre o meio, o que é, qual a função da mídia e como ele precisa aperfeiçoar sua linguagem enquanto comunicação. (ANNIBAL, 2013).

O objetivo proposto pela educomunicação é a construção e obtenção de um sistema comunicativo aberto, onde haja diálogos e criatividade nos ambientes educativos. Assim, a quebra da hierarquia na distribuição do saber passa a ser essencial, pois sabe-se que todos os indivíduos envolvidos nesse ciclo de informação produzem cultura, independentemente da sua função na escola. Resumindo, busca-se a criação e melhoria da cidadania, levando-se em consideração o direito social à expressão e à comunicação. De acordo com Gaia (2001):

Entendemos a comunicação como uma situação básica na vida humana. No caso específico da vida escolar, defendemos que uma pedagogia só realmente se efetiva quando a comunicação ocorre e garante, não somente, ao professor, mas igualmente ao aluno, o espaço da fala. (GAIA, 2001, p.15).

A educomunicação acaba por democratizar a comunicação, onde as pessoas produtoras de material comunicacional atuam como parceiras desses materiais. A preocupação base dos pesquisadores de educomunicação está voltada mais aos processos de construção desses materiais do que ao meio em si, porém estão sempre atentos e analisam os produtos finais.

De acordo com Soares (p.2, s.d.), a educomunicação engloba alguns procedimentos básicos extremamente necessários, como a necessidade de prever e planejar 'conjuntos de ações', no contexto do plano pedagógico das escolas, e não ações isoladas, pois uma ação isolada não modifica as relações de comunicação num ambiente marcado por práticas autoritárias de comunicação. O autor evidencia que todo planejamento deve ser participativo e contar com todas as pessoas envolvidas como agentes ou beneficiárias das ações, por isso, devem ser convidados os professores, alunos e membros das comunidades a desenvolverem planejamentos conjuntos. Segundo Soares (s.d.):

As relações de comunicação devem ser sempre francas e abertas (a educomunicação busca rever os conceitos tradicionais de comunicação, como se existisse apenas para persuadir ou fazer a boa imagem dos que detêm poder e fama. Aqui, a comunicação é feita para socializar e criar consensos); (SOARES, s.d., p.2).

O objetivo principal para este autor é o crescimento da auto-estima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo.

De acordo com Metzker (2008):

A integração entre comunicação e educação mostra-se o caminho necessário para o ensino formal, já que os meios de comunicação e as novas tecnologias estão gerando novas formas de produção, circulação e recepção do conhecimento. Nesse sentido, surge um novo campo de intervenção social, a Educomunicação. (METZKER, 2008, p.1).

O termo educomunicação faz referência aos diálogos existentes entre educadores e comunicadores, ou seja, é uma área que aborda a educação e o auxílio que esta pode ter junto aos meios de comunicação, e estes últimos, como podem melhorar a prática educativa. É um campo novo,

ligado de forma próxima à realidade da sociedade, um mundo globalizado e “mediatizado”.

Desse modo, os meios de comunicação assumem e exercem grande papel na formação e dinâmica do mundo, através de interações sociais jamais utilizadas. Metzker (2008, p.1) diz que:

[...] educação e comunicação não podem continuar em lados opostos, pelo contrário, devem trabalhar juntas para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e integrado ao universo das crianças e adolescentes. (METZKER, 2008, p.1).

De acordo com Trindade (2013), uma análise crítica é outro fator essencial no processo da educomunicação:

Outra forma de se trabalhar a educomunicação é pegar os conteúdos que as mídias apresentam, um programa de rádio, de tv, um anúncio, um impresso, editorial e analisar criticamente, e para se fazer essa análise crítica, precisará de ferramentas que podem ser feitas pela própria semiótica, pela referenciação. São ferramentas que existem para fazer uma análise daquilo que é exibido, porque não adianta fugirmos das mídias. Precisamos pegar essas temáticas e colocar dentro da escola e discutir. (TRINDADE, 2013).

No Brasil, o estudo sobre a educomunicação tem ganhado mais espaço e torna-se necessário uma vez que o país possui grande potencial de crescimento educacional. É o que afirma Trindade (2013):

O Brasil é uma subárea que está engatinhando, está com muitas chances de crescimento, pois essas duas áreas, educação e comunicação se cruzam. É importante que comece a se priorizar isso nas matrizes curriculares de formação docente. O docente que vai trabalhar dentro das escolas, precisa saber dessa importância, precisa saber dessa nova maneira de educar, por que faz parte da escola também, educar para o mundo, para a sociedade. É um estudo que tem muito o que frutificar. Estamos ainda no começo. (TRINDADE, 2013).

4.5 Rádio escola

Rádio escola é o termo utilizado para caracterizar e identificar a utilização de recursos midiáticos do rádio, no auxílio do desenvolvimento dos mais diversos processos educativos dentro dos ambientes escolares. Usando esse meio, alunos e professores passam da categoria de consumidores de material midiático para produtores de mídia. Isso é feito pelo simples fato de se criar programas radialísticos. Desse modo, os olhares são exercitados e passam a ser mais críticos em relação aos conteúdos disponibilizados pelas demais mídias. De acordo com Assumpção (2001, p.2-3):

A interconexão com as mídias pode conduzir o educando à aquisição do conhecimento, à reflexão e às intervenções no seu meio ambiente, conjugando a reflexão das linguagens e a produção midiáticas em sala de aula. (Assumpção, 2001, p.2-3).

O objetivo principal não é a formação de novos radialistas e profissionais da área, embora possa despertar o interesse da profissão em muitos envolvidos num projeto de rádio escola, mas fazer com que os alunos tenham algum tipo de contato, mesmo que mínimo, com os instrumentos dessa mídia.

De acordo com Saviani (1997, p.76):

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho.

Mais do que entreter os alunos e professores, a proposta da rádio escola é contribuir na formação de cidadãos, melhorando a relação das pessoas, além de abordar os mais diversos temas da sociedade como saúde,

emprego, educação, política, meio ambiente, sexualidade, discriminação e preconceito.

Segundo Assumpção (2001, p.2):

Um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura.

Tem até quem pense que o rádio é uma mídia ultrapassada na sociedade brasileira, mas engana-se quem tem este raciocínio. A realidade é outra, pois este meio de comunicação é muito utilizado e abrange as mais diversas classes sociais. Com o rápido avanço da tecnologia, uma forte modificação cultural tem sido constatada e que pode trazer melhorias sociais. Para tanto, é necessário expandir as oportunidades do “saber” através dos mais diversos meios, entre eles o rádio. Com a implantação da rádio escola, uma democratização da produção e recepção de conhecimento é oferecida aos envolvidos no projeto. Além do mais, as informações básicas e necessárias para a formação de um cidadão são levadas de forma direta dentro do ambiente educativo. Assumpção (2001, p.2) diz ainda que:

A escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar.

O professor também deve estar preparado para o uso da rádio escola. É o que explica Assumpção (2001, p.2):

Hoje, o professor precisa conhecer outras linguagens, e o educando, saber ler e produzir textos sonoros, imagéticos, escritos e hipertextos. A leitura e a produção desses textos conduz o aluno à compreensão das linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e do computador (radiojornal, telejornal, jornal impresso e jornal “online”), levando-o a distinguir e compreender o discurso simbólico.

As contribuições de uma rádio escola para os jovens são muitas. De acordo com Ferreira (2013) esse projeto pode auxiliar no:

Desenvolvimento em comunicação, socialização, desinibição, ação participativa e colaborativa, melhora da fala e do texto, apego à escola – à instituição, aos colegas, aos professores, aos funcionários e à direção. São situações que transferem para sua família e ao meio social em que vive. Rádio na escola é uma atividade enriquecedora.

O projeto de implantação de uma rádio escola deve ir além do simples fato de existir. Deve contemplar os objetivos, a divisão de cargos e responsabilidades e o tipo de programação que será veiculada. Definida a implantação, parte-se para a escolha do tipo de programação, onde é preciso criar uma grade a ser seguida pelos produtores e envolvidos no projeto. De acordo com Ferreira (2013):

O ideal é motivar todos os envolvidos, assim qualquer possível barreira poderá ser superada. Do ponto de vista da tecnologia, bons equipamentos - amplificador, microfones e caixas de som. Todavia, se os equipamentos não forem bons, mas nem tão ruins, a motivação é o meio de superação. Qual o conceito de bom? O de transmitir informações e músicas que cheguem aos ouvintes com audibilidade; som limpo, que possa ser compreendido e, se possível, assimilado. (FERREIRA, 2013).

De acordo com Assumpção (2001, p.3):

Os meios de comunicação podem possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos

conhecimentos. Ao trabalhar com as novas tecnologias da comunicação, a escola estará promovendo: a) a democratização da comunicação (os alunos tornam-se sujeitos ativos de sua própria comunicação porque a conhecem); b) a familiarização do aluno com as linguagens específicas de cada veículo da comunicação social, provocando a compreensão da realidade; c) o intercâmbio de informação e comunicação, ampliando o conhecimento cultural e pedagógico dos alunos; d) a desmitificação das mídias; e) o conhecimento de mensagens elaboradas (através da edição) e em estado bruto, envolvendo os interesses das empresas de comunicação quanto aos aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos, os quais interferem na divulgação da informação (leitura crítica). (ASSUMPÇÃO, 2001)

Atualmente, percebe-se que aos poucos, as escolas que já dispõem de uma rádio escola realizam um projeto de comunicação mais prático. Assim, é dada ao aluno, a oportunidade de criar uma relação oral entre eles. A criatividade passa a ser vista de forma mais significativa. É extremamente necessário o uso de mídias como o rádio no ambiente escolar, pois facilita e auxilia no processo ensino aprendido de todos os envolvidos. É o que diz Assumpção (2001, p.1):

A comunicação, como processo de interação humana, é o fundamento do processo educativo. A relação educador-educando ocorre em mão-dupla: um fala, o outro responde, e o diálogo acontece de forma natural. Neste aspecto, a comunicação torna-se mediadora das tecnologias.

Após a introdução e apresentação teórica do projeto, os pesquisadores descreverão, no próximo capítulo, todo o processo de implantação da rádio escola através do planejamento e peça prática.

5 PLANEJAMENTO E PEÇA PRÁTICA

Após a conclusão da parte teórica, inicia-se a execução da peça prática. Para que isto aconteça de maneira eficiente, os componentes do grupo elaboraram um planejamento para facilitar e organizar a realização do trabalho.

É marcada uma reunião com a secretária municipal de Educação de Presidente Prudente, Ondina Barbosa Gerbasi, na sede da secretaria. Todos os participantes do grupo estão presentes e apresentam a proposta do trabalho para que ela conheça detalhadamente o projeto. O intuito é de que a secretária acate a ideia e disponibilize o mesmo às escolas municipais desta cidade.

A escola selecionada para a gravação do piloto do programa de rádio e apresentada como modelo a ser seguido às outras que tiverem interesse é a Escola Municipal Professor Ivo Garrido, localizada à rua Elisa Prestes César, 145, Parque Residencial Funada, em Presidente Prudente. Previamente, os envolvidos na pesquisa conversam com a diretora Maria Francisca Ildfonso, e com a vice, Edna Nunes Paiva. A resposta para a proposta do grupo é sim. Ambas concordam em disponibilizar a instituição pela qual são responsáveis para a realização do trabalho.

É feita uma reunião e apresentação do projeto com as dirigentes da escola. Discute-se as intenções e benefícios das partes envolvidas e estabelece os critérios para a escolha dos alunos que participarão do trabalho, uma vez que é interessante do grupo que os estudantes mais velhos participem da gravação do programa.

Para que o projeto seja idealizado e colocado em prática de modo que os alunos possam ouvir a rádio na escola, foram solicitados dois orçamentos em empresas diferentes baseando-se nos valores e equipamentos que são precisos na sua execução. Ambas empresas, disponibilizaram um técnico, cada uma, que vão até a Ivo Garrido analisar o ambiente e dizer o que seria preciso para a implantação de uma rádio. Já sabendo que a escola dispõe de um microcomputador, de acordo com o orçamento (Anexo 2) feito

pela empresa, Musimax, situada em Regente Feijó, são necessários duas caixas acústicas, amplificador, microfone vocal, dois suportes de parede para caixa, quatro plug mono para caixa e 50 fio cordão para caixa de som. Todos os itens totalizaram R\$ 3.654,00.

O orçamento da empresa Audiotech (Sonotec), de Presidente Prudente (Anexo 2), contém os mesmos equipamentos do primeiro estabelecimento, com o acréscimo de um pedestal de mesa flexível. Todos os materiais saem por R\$ 3.520,00.

A ideia é que o nome do programa piloto de rádio seja definido pelos próprios alunos envolvidos, por meio de votação. No dia da gravação, eles indicam os nomes que acham mais apropriados, em seguida votam no de sua preferência e o que tiver a maioria dos votos será escolhido. Desta maneira, o projeto fica democrático e a semelhança das crianças, que são o público alvo.

O grupo planeja o número máximo de dez crianças envolvidas por programa, e que cada notícia seja gravada em duplas, para que haja interação e todos possam participar de maneira ativa e significativa. Quanto mais alunos, mais difícil de organizá-los e a disciplina é fundamental para a gravação. Desta forma, em grupo com quatro integrantes, como este, cada componente supervisiona três alunos, o que facilita o trabalho e orientação. Uma dupla será os apresentadores, mostrando os destaques daquela edição, e os demais serão os repórteres, trazendo as notícias completas.

Posterior a reunião, é a vez de desenvolver um script (apêndice A), ou seja, uma pré-programação elaborada de acordo com a faixa etária dos alunos envolvidos no projeto, ambiente escolar e seus interesses. A proposta é de que os programas sejam sobre temas que atraem as crianças, mas de forma que possa conscientizá-las, contribuindo para sua formação como cidadão responsável.

Os programas podem ser temáticos, falar de um único assunto em toda sua extensão; ou variado, abordando temas diversos de interesse das

crianças. A escolha destes assuntos é feita pelos diretores e funcionários da escola, pelo conhecimento que têm sobre a faixa etária, acontecimentos atuais de interesse infantil ou por meio de votação com os estudantes.

A data escolhida para a vinda dos alunos da escola Ivo Garrido até o Laboratório de Produção Radiofônica da FACOPP para a gravação do projeto piloto compreende entre a primeira e segunda semana do mês de abril de 2013. A fim de que sejam atendidos os prazos estabelecidos pela FACOPP para entrega do conteúdo produzido e resultado final satisfatório.

É necessário que a instituição de ensino envolvida disponibilize ao menos um funcionário, de preferência um professor, para acompanhar os estudantes durante a realização do projeto de rádio. A presença de um responsável é importante para impor ordem e disciplina ao decorrer da atividade e o professor, já tem um relacionamento com os alunos, sabe como lidar com eles.

Posterior as orientações sobre os procedimentos necessários para a realização do projeto, os pesquisadores apresentarão, no próximo capítulo, a trajetória do grupo ao decorrer do trabalho.

6 MEMORIAL DESCRITIVO

Os preparativos para o TCC deste grupo, deu-se início ainda na primeira quinzena do mês de junho de 2012, quando a professora e coordenadora dos TCCs, Thaísa Sallum Bacco, pediu para que os alunos do até então 6º termo se reunissem para decidir os componentes das equipes e temas.

Amigos desde o início do curso, Emmanuel Luna Gasqui, Mariane Rodrigues Peres Silva e Paula Beatriz de Oliveira Rodrigues já haviam decidido que iriam trabalhar juntos, devido ao entrosamento que sempre tiveram em todas as atividades que realizavam. Os três também já sabiam sobre o que iriam falar. Durante uma aula da disciplina de Rádiojornalismo, o professor Homero Ferreira falou sobre um novo conceito da área: educomunicação, a junção da comunicação com a educação, utilizando as mídias como auxílio de ensino e informação. Emmanuel, Mariane e Paula, que já tinham interesse em fazer um TCC radiofônico, viram naquela aula um possível tema para o trabalho da graduação: uma rádio escola, utilizando os conceitos da educomunicação.

Na então reunião, os três acadêmicos expuseram a ideia para a classe, despertando o interesse de mais dois alunos que se identificaram com o tema, dispostos a participar do grupo. Dênis Augusto Mariano Barbosa e Diogo Garcia Barbedo entraram, fechando em cinco integrantes.

Após a formação do grupo, começaram os preparativos para a execução do pré-projeto, isto já no 7º termo, que consistia em uma proposta de implantação de uma rádio escola a partir da educomunicação. A instituição de ensino escolhida para desenvolver o trabalho foi a Escola Estadual Professora Maria Luiza Formozinho Ribeiro. Emmanuel estudou lá e tinha contato com a atual diretora Rosa Maria Betoni. Além do mais, a escola possui materiais radiofônicos o que facilitaria na implantação e execução do projeto. Ex-aluno e diretora fizeram uma reunião, na qual foi explicada a proposta e a intenção de realizá-la.

Foi preciso muita conversa para que Rosa Maria aceitasse, pois ela tinha medo de disponibilizar a escola e não ser feito nada sério e mais uma vez a rádio falhar, não ter continuidade, como já havia ocorrido antes, porém após saber que se tratava de um projeto de TCC e que os futuros jornalistas estavam dispostos a fazer acontecer, disponibilizou o colégio. Muito atenciosa, a diretora ainda mostrou o espaço que poderia ser utilizado para a instalação da rádio e toda a aparelhagem que já tinham. Emmanuel retornou à escola para que diretora e coordenadora assinassem um termo de autorização.

Acertados os detalhes com a escola o pré-projeto concluído, é hora de apresentar tudo para a banca de qualificação. A professora Lêda Márcia Litholdo aprovou a ideia do trabalho de pesquisa e aceitou ser a orientadora do grupo, como já era de interesse dos mesmos.

Foi feito um primeiro encontro com orientadora e alunos, no qual ficou definido que Emmanuel seria o redator e os demais integrantes os responsáveis em enviar material fichado para que pudesse redigir a parte teórica. Também foi determinado que, além dos fichamentos em livros e artigos, Denis seria o responsável por fazer as entrevistas; Mariane em colher informações no banco de dados da UNOESTE; a documentação seria parte do Diogo e Paula Beatriz responsável por redigir o memorial descritivo.

A faculdade entrou em recesso e 2012 estava quase terminando, mas o trabalho de coleta de materiais para a produção da parte teórica do TCC já estava em andamento.

Tudo parecia fluir tranquilamente quando Diogo envia um e-mail aos demais integrantes, avisando que iria deixar o grupo e trancar a matrícula na faculdade, por motivos pessoais. A notícia pegou todos de surpresa e abalou a equipe de certa forma, pois tudo que já havia sido planejado era contando com a participação dele.

Superada a perda de um integrante, deu-se início aos trabalhos. Em fevereiro de 2013 começaram os encontros do grupo com a orientadora que ocorriam todas às terças-feiras, às 17 horas.

Os pesquisadores estavam prestes a concluir a parte teórica, quando Dênis entrou em contato por telefone com os funcionários do Formozinho Ribeiro para marcar novo encontro dos acadêmicos com a diretoria da escola, de forma que fossem acertados os últimos detalhes para a implantação da rádio. No entanto, foi informado de que uma nova diretora assumira a escola neste ano.

Mariane, então, fez novo contato para entender o que estava acontecendo. Ângela Maria Lunhani, coordenadora da instituição, que estava presente na reunião feita no ano anterior e tinha conhecimento do projeto, contou que Rosa Maria deixou de ser diretora, sendo Luzia de Lourdes Caseiro a atual ocupante do cargo. A coordenadora foi sincera e disse que a atual responsável da Formosinho não tinha interesse e não queria uma rádio na escola, ainda que fosse um projeto acadêmico.

Tal acontecimento deixou os pesquisadores muito preocupados. Faltava aproximadamente dois meses para entrega do trabalho concluído e uma das peças principais, para que isto acontecesse, não tinha mais interesse em participar. Porém, o grupo não ia e nem podia desistir assim tão fácil. Mariane telefonou novamente para a Formosinho a fim de tentar falar com a diretora e marcar uma reunião; conversar pessoalmente era uma tentativa de convencê-la a colaborar com o projeto. Depois de muita insistência, Luzia aceitou se encontrar com os integrantes.

Emmanuel, então, dirigiu-se à escola para falar com a diretora que já começou a conversa dizendo que não queria nenhuma rádio ali. Não importava se a diretora anterior tinha autorizado, as coisas haviam mudado e pra ela era “não”. Ela argumentou que já tinha tido experiências em outros lugares que trabalhou e nenhuma delas havia dado certo, pois os alunos não levavam o projeto a sério e utilizavam o veículo de comunicação para tocar músicas de funk e rap.

O pesquisador explicou que não era o caso deste trabalho. Por se tratar de um TCC, era algo sério, um estudo, com planejamento e fundamentos. Como o grupo já havia conversado anteriormente com a outra

diretora, tendo inclusive uma autorização assinada, todos contavam e haviam se programado para que o projeto fosse idealizado naquela escola. Além do mais, o trabalho iria beneficiar os alunos, que teriam uma ferramenta de comunicação e informação dentro do ambiente de ensino, no qual participariam de forma ativa e produtiva.

A diretora foi firme, e insistiu que entre tantas outros motivos, que não tinha tempo para o grupo, pois tinha muitos assuntos prioritários a resolver e uma rádio na escola não estava entre eles e que não tinha culpa se alguém assumiu um compromisso antes dela.

Depois de muita insistência e argumentos, Luzia finalmente foi ficando mais flexível conforme os argumentos até que se redimiou e disse que poderia então realizar o trabalho na Formosinho Ribeiro, com algumas condições que mudaria o foco proposto pelo grupo para o projeto. A diretora orientou Emmanuel a passar sua proposta aos outros integrantes e fazer contato com ela na semana seguinte.

Os acadêmicos se reuniram com a orientadora Lêda para acertar o que seria feito. Depois de muita conversa, foi decidido que devido ao descaso e falta de consideração da diretora Luzia para com o grupo e seu planejamento, a escola Formosinho Ribeiro não seria mais a instituição de ensino a acolher este projeto.

Algumas possibilidades foram levantadas, entre elas apresentar o projeto para a secretária municipal de Educação, Ondina Barbosa Gerbasi, a fim de que fosse disponibilizado a todas as escolas de Presidente Prudente. Um piloto seria gravado e o projeto ficaria à disposição de quem quisesse implantá-lo. Todos do grupo acataram a ideia e era correr contra o tempo para dar continuidade aos trabalhos.

No dia seguinte, foi feito contato com a secretária e marcada uma reunião. No encontro, Ondina sempre muito receptiva, ficou encantada com o projeto, se colocando à disposição dos acadêmicos para o que fosse necessário.

Filho de uma professora, Emmanuel pediu auxílio à sua mãe, para que indicasse alguma escola que poderia aceitar o projeto. Ela então sugeriu que entrasse em contato com as dirigentes da Escola Municipal Professor Ivo Garrido, local onde já havia trabalhado. E assim foi feito. Um encontro foi

marcado para que os integrantes pudessem explicar as intenções e objetivos do TCC e mais uma vez o grupo obteve êxito. Maria Francisca Ildefonso e Edna Nunes Paiva, diretora e vice, ficaram muito entusiasmadas com a proposta e aceitaram disponibilizar seus alunos.

Segundo informações das responsáveis pelo local, a escola Ivo Garrido tem atualmente 215 alunos entre o segundo e quinto ano. São 26 funcionários; sendo oito destes, professores. Cada série tem duas turmas, que utilizam as oito salas de aula existentes. Segundo e terceiro ano têm aula no período da tarde, enquanto quarto e quinto estudam na parte da manhã.

Na mesma semana, foram assinados os documentos de autorização para a realização do projeto com aquela escola, no qual nove alunos, escolhidos pela própria diretora, do quinto ano, com idades entre nove e dez anos, para se dirigirem até o Laboratório de Produção Radiofônica da FACOPP, a fim de gravarem o programa piloto. Edna explicou que escolheu os alunos mais desinibidos e com melhor desempenho.

Foi feito um script (apêndice A), com três edições de um programa ainda sem nome. Os pesquisadores optaram por deixar a escolha do nome do programa a critério das crianças. Já que o programa seria destinado a elas, nada melhor do que os próprios interessados dessem sugestões de nomes que achavam apropriados. Desta forma, também haveria mais interação e democracia. Cada edição do programa era de um tema diferente: o primeiro assuntos gerais, o segundo temático sobre abril, o mês da literatura infantil, e o último, sobre a dengue.

Com a autorização para a ida das crianças à UNOESTE assinada pelos pais, eis que chega o dia da gravação. Utilizando veículo próprio, Denis e Paula Beatriz acompanharam e transportaram as nove crianças e a professora Lucia Helena da Silva Santos que os supervisionavam, à Facopp. Ainda na escola, era possível perceber o entusiasmo por parte dos estudantes em participar da experiência.

Todos eram muito espertos e desinibidos e estavam curiosos para saber como ia ser a gravação. No caminho, a descontração já começava. Quando chegaram à Universidade ficaram deslumbrados com a estrutura e o ambiente totalmente novo para eles. No estúdio de rádio, foram apresentados

formalmente aos dois integrantes presentes, Denis e Paula Beatriz, ao projeto e ao operador de áudio ali presente, Gercimar Francisco Gomes.

Dito que eles escolheriam o nome do programa, deram três sugestões Rádio Mania, Rádio Total e Rádio *Kids*. Rádio Mania recebeu sete votos, dos nove presentes. Hora de definir as participações. Seriam dois apresentadores para cada edição, com a participação de uma dupla para cada tema a ser tratado, de forma que todos os alunos gravassem pelo menos uma vez em cada programa.

Foi apresentado e explicado brevemente como deveriam utilizar os microfones e ler os textos, mas sempre evidenciando para agirem naturalmente, como se estivessem brincando em casa e que erros são normais, para que pudessem se sentir bem a vontade com o que estavam fazendo. E as crianças se saíram muito bem. Dentro das limitações de leitura de alguém de dez anos de idade, abraçaram a causa, deixaram a vergonha de lado e fizeram sua parte com muita dedicação.

Todos os que estavam presentes, principalmente os dois integrantes do grupo, ficaram muito gratificados com aquele momento. Assim como era evidente a felicidade dos estudantes em estarem ali, em um ambiente completamente novo para eles, fazendo algo que muitos nunca imaginaram: gravar um programa de rádio.

Num dos momentos mais emocionantes e que denota a importância do trabalho, foi quando uma das crianças envolvidas no projeto, Julia Silva, afirmou a importância do mesmo na sua vida, fazendo com que a comunicação passasse, a partir daquele momento, ser o alvo da sua escolha profissional. Pesquisadores e funcionários presentes nesse momento sentiram que o principal objetivo do projeto, além de sua implantação, estava alcançado, ou seja, despertar nos jovens a importância da comunicação no seu aprendizado.

Foram quase duas horas de gravação e ao término, a emoção tomou conta do estúdio. Acadêmicos felizes e gratos pela participação e esperançosos com o resultado; Gercimar encantado com a presença e desenvoltura das crianças; e os radialistas de primeira viagem satisfeitos e orgulhosos de suas participações.

Veja no próximo capítulo as considerações final que os pesquisadores fazem sobre o presente trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educomunicação, conceito utilizado para definir a união de educação e comunicação, serviu como alicerce para o desenvolvimento do projeto de produção de um programa piloto de rádio para implantação de rádio escola em Presidente Prudente. A principal preocupação e definição da educomunicação é a utilização de uma mídia no processo de ensino e aprendizagem das crianças envolvidas. Assim, os pesquisadores decidiram utilizar este conjunto de ações, pois o objetivo principal do projeto é a utilização de um novo meio dentro da escola, auxiliando o ensino dos alunos.

Ao definir a linha de estudo, o grupo observou que resultou num projeto com potencial para beneficiar e contribuir para a formação de muitas crianças. De oportunidade única, os pesquisadores conseguirão disponibilizar a educação prudentina, um material de apoio educacional, proporcionando aos estudantes a chance de ter contato com uma mídia enriquecedora. Durante a execução do trabalho, várias foram as preocupações em relação à manutenção do projeto.

A Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (FACOPP), contando com o apoio material e técnico da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), além da autorização da coordenadoria, colocou-se à disposição em dar continuidade ao projeto ao longo dos anos, oferecendo e criando um método de suporte aos alunos das escolas que aderirem a proposta.

O grupo pretende, ao utilizar a educomunicação como base, oferecer um projeto que envolva os alunos na prática. Observou-se que, com a educomunicação, o processo de aprendizado vai além da parte teórica, rompendo as barreiras do ensino e possibilitando aos envolvidos da rádio escola, um novo aspecto educacional.

Quanto à escolha do meio, o rádio, ganhou força por ser um instrumento de fácil acesso, onde qualquer pessoa, de qualquer idade, possui capacidade de usufruí-lo, além de oferecer um custo menor de aquisição em

relação aos demais meios de comunicação. O rádio exerce grande influência na vida das pessoas e ao ser usado na rotina dos jovens, faz com que eles despertem o interesse pelo conhecimento e informação, auxiliando no seu ensino e aprendizado.

Os pesquisadores observaram o impacto positivo nas crianças envolvidas, resultante do projeto de programa piloto de rádio. Elas mostraram-se atentas e participativas diante da gravação do programa piloto. Observou-se que o contato com o rádio e a inclusão delas na produção do material radialístico fez com que despertasse o gosto e a importância da comunicação na sociedade.

A FACOPP conta com grande estrutura e pode oferecer ao ensino prudentino todo suporte na execução e manutenção do projeto. Um dos pontos a serem destacados na pesquisa, é a parceria que será firmada entre UNOESTE e SEDUC. Dessa maneira, cria-se uma 'ponte' entre aluno e universidade levando em consideração as afirmações feitas pelas próprias crianças durante a gravação do programa piloto. Todos alegaram que ao participar do projeto, descobriram a importância da comunicação em suas vidas, tomando prazer pela área.

Essa participação na gravação do programa piloto trouxe à realidade das crianças uma nova ferramenta no processo educacional, possibilitando o acesso a um meio difusor de cultura, educação e informação. Assim, observou-se que utilizando esse meio regularmente, tendo participação na produção do conteúdo veiculado na rádio escola, os estudantes da rede municipal partiram para além do aprendizado teórico, adquirindo um novo aliado no processo educacional.

Esse contato aluno/rádio/universidade desperta o interesse pela comunicação, atentando os jovens sobre a importância da comunicação na sociedade moderna. O projeto oferece uma pesquisa sobre um conceito recente, a educomunicação, e o fato de ter sido aceito pela autoridade máxima da educação municipal, a secretária Ondina, o faz de grande relevância.

Outro ponto importante se refere ao aprendizado adquirido durante o trabalho. Na coleta de dados e referências, o grupo obteve uma grande bagagem de conhecimento além da experiência em produzir, gravar e editar um programa radiofônico destinado à crianças, resultando em saber mais profundo da área e em crescimento pessoal de cada integrante.

O grupo atingiu o objetivo de produzir e gravar o programa piloto de rádio com os alunos da Ivo Garrido, mas que pode servir de base para quem queira ter um projeto radiofônico em sua instituição de ensino. Trabalhar com as crianças foi tão gratificante quanto o brilho nos olhos e dedicação que os pequenos apresentaram durante o tempo que passaram junto aos integrantes.

O projeto abre espaço para futuros pesquisadores e interessados da área, em dar continuidade à pesquisa, oferecendo novos conceitos e melhorias. Os pesquisadores preocuparam-se em criar um projeto que tivesse apoio da Secretaria Municipal de Educação. E isso foi conquistado de forma que a estar disponível para as demais escolas municipais que tenham interesse, podendo ser adaptado a necessidade de cada uma.

REFERÊNCIAS

A MENSAGEM radiofônica. Presidente Prudente: HOMÉRO FERREIRA, 2011. 1 nota.

ALVES, Patrícia Horta. **Educom.rádio:** Uma política pública em Educomunicação. São Paulo. [Tese de Doutorado](#) apresentada junto à [Escola de Comunicações e Artes](#) da Universidade de São Paulo, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANNIBAL, Fabiano Sérgio. **Entrevista com o docente e doutor em educação.** Entrevista concedida a Dênis Augusto Mariano Barbosa, 27 fev. 2013.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola:** uma prática educativa eficaz. 2001. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/radionaescola.pdf> Acesso em: 03 mar. 2013.

ÁVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming:** Aprenda a Criar e Instalar sua Rádio ou TV na Internet. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. **LemD**, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/08.pdf> Acesso em 10/09/2012.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo.** São Paulo: Campus, 2003.

BORDENAVE, Juan E. Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino - Aprendizagem.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves. **Estudos de Revisão de Literatura: Fundamentação e Estratégia Metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

CÂMARA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE. Desenvolvido pela WebLine Sistemas. Disponível em www.camaraprudente.sp.gov.br. Acesso em 11 maio 2013.

CARACTERÍSTICAS do rádio. Presidente Prudente: HOMÉRO FERREIRA, 2011. 1 nota.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática e locução AM e FM**. 10. ed. São Paulo: Summus, 2009.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação do grito ao satélite: história dos meios de comunicação**. 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERREIRA, HOMÉRO. **Entrevista com o docente da Disciplina de Rádiojornalismo na Universidade do Oeste Paulista**. Entrevista concedida a Dênis Augusto Mariano Barbosa, 05 mar. 2013.

FERREIRA, HOMÉRO. **Características do rádio**. Presidente Prudente. 2011. 1 nota.

FRANCO, M.L.P.B. **O “estudo de caso” no falso conflito que se estabelece entre análise quantitativa e análise qualitativa**. São Paulo: PUC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GAlA, Viana Rossana. **Educomunicação & mídias**. São Paulo: Ufal, 2001. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=e68NvAujL48C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 28 fev. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação**. 1 ed. Nova Fronteira S.A, 1987.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LIMA, Carlos Alberto Mendes de. **Guia de Implementação de Projeto Rádio Escolar**. 2006. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf>> Acesso em: 08 set. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São paulo: Atlas, 2007.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Projeto Minerva" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=291>, visitado em 20/5/2013.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 13, 2008, São Paulo. Artigos acadêmicos. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos-academicos/Educomunicacao.pdf/view>>. Acesso em: 15 maio 2013.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio** – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 3 ed. São Paulo: Summus, 1985.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. 16. ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PELEGRINI, Sônia Maria; SENA, Silvio. **Programa de educação integral Cidadeescola** – uma nova concepção de gestão pública. 2012. Disponível em < <http://www.cidadescolapp.com.br/anexos/cidadescolapp-29-05-12-9-46-535103.pdf>>. Acesso em 15 maio 2013.

PEREZ, Maria de Lourdes Zizi Trevizan. **Entrevista com a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da Universidade do Oeste Paulista**. Entrevista concedida a Dênis Augusto Mariano Barbosa, 05 mar. 2013.

SAVIANI, Demerval. **Brasil**: educação para a elite e exclusão para a maioria. São Paulo: CCA-ECA-USP; Moderna, 1997.

SELLTIZ, apud GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SENAC. Universo EAD apresenta: Distância não é barreira para ensinar, aprender e se reciclar. Disponível em < <http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/setembro04/destaque/destaque.htm>>. Acesso em 16 maio 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: Um campo de Mediações. São Paulo. Revista Educação & Comunicação, dezembro de 2.000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é educomunicação?. **Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**, São Paulo, p. 1-2, s.d. Disponível em < <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/27.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o Radio não Contou**. 2 ed. São Paulo : Harbas,1999.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRINDADE, Crepaldi Larrisa. **Entrevista com a docente e coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Oeste Paulista**. Entrevista concedida a Dênis Augusto Mariano Barbosa, 06 mar. 2013.

APÊNDICES

APÉNDICE A
SCRIPT PROGRAMAS PILOTO

ROTEIRO DE PROGRAMA DE RÁDIO

PROGRAMA 1

Título: Rádio Mania	
Data de produção : 11/04/2013	Duração: 6'16"
Criação: Paula Beatriz Rodrigues	
Locução/Apresentação: Ana Beatriz Romiti e Pedro Resende	
Repórteres: Júlia e Vitor, Elton e Camile, Pedro e Isabely.	
Edição: Gercimas Gomes	
<p>APRESENTADOR 1: OLÁ! COMEÇA AGORA O RÁDIO MANIA. PROGRAMA QUE LEVA A VOCÊ CONHECIMENTO, DICAS, INFORMAÇÕES E ATUALIDADES.</p> <p>APRESENTADOR 2: APRESENTAÇÃO PEDRO E ANA BEATRIZ.</p> <p>APRESENTADOR 1: VAMOS AOS DESTAQUES DE HOJE.</p> <p>COLETA SELETIVA. SEPARAR O LIXO É UMA ATIVIDADE PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA.</p> <p>APRESENTADOR 2: TRÂNSITO. SAIBA O TIPO CERTO DE CADEIRINHA DE TRÂNSITO PARA CADA IDADE.</p> <p>APRESENTADOR 1: SAIBA ALGUMAS DICAS PARA COMBATER A DENGUE NA SUA CASA, NO BAIRRO OU NA ESCOLA.</p> <p>APRESENTADOR 2: NA DICA CULTURA, FILMES 'OS CROODS' JÁ ESTÁ NO CINEMA EM PRESIDENTE PRUDENTE.</p>	

REPÓRTER 1: APRESENTANDO JÚLIA E VITOR.

REPÓRTER 2: SEPARAR O LIXO, LIMPAR E DESCARTAR TUDO DO JEITO CERTO.

REPÓRTER 1: FAZER A COLETA SELETIVA DO LIXO EM CASA É UMA TAREFA QUE PODE ENVOLVER TODOS DA FAMÍLIA.

REPÓRTER 2: INCLUSIVE NÓS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POIS ESTA PRÁTICA ENSINA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE.

REPÓRTER 1: MANDAR O LIXO SECO PARA RECICLAGEM, É UMA FORMA DE AJUDAR PARA QUE MUITAS COISAS POSITIVAS ACONTEÇAM.

REPÓRTER 2: UMA DICA SIMPLES PARA VOCÊ ENSINAR O PESSOAL DE CASA NA HORA DA COLETA: SEPRE O LIXO SECO E ÚMIDO.

REPÓRTER 1: OS ALIMENTOS, COMO SOBRA DE COMIDA SÃO EXEMPLOS DE LIXO ÚMIDO. PAPEL, GARRAFA PET SÃO CONSIDERADOS SECO.

REPÓRTER 2: NÃO PRECISA DIVIDIR POR TIPOS PORQUE AS EMPRESAS DE RECICLAGEM FAZEM UM PROCESSO E VÃO SEPARAR DENOVO.

REPÓRTER 1: TRÂNSITO. PARA FALAR SOBRE ESTES ASSUNTOS CHAMAMOS ELTON E CAMILE.

REPÓRTER 2: O USO DE CADEIRINHA NO TRÂNSITO É OBRIGATÓRIO

DESDE DOIS MIL E DEZ.

REPÓRTER 1: CRIANÇAS ATÉ SETE ANOS E MEIO DEVEM USAR O ACESSÓRIO.

REPÓRTER 2: SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE O USO DO ACESSÓRIO DIMINUI EM ATÉ SETENTA POR CENTO O NÚMERO DE VÍTIMAS EM ACIDENTES.

REPÓRTER 1: FIQUE ATENTO AOS TIPOS IDEAIS DE CADEIRINHA PARA CADA IDADE.

REPÓRTER 2: OS RECÉM NASCIDOS DE ATÉ UM ANO DE IDADE DEVEM SER TRANSPORTADOS NO BEBÊ-CONFORTO.

REPÓRTER 1: DE UM A QUATRO ANOS, EM CADEIRINHAS.

REPÓRTER 2: DE QUATRO A SETE ANOS E MEIO EM ASSENTOS DE ELEVAÇÃO.

REPÓRTER 1: A PARTIR DESTA IDADE ESTÁ LIBERADO O USO SOMENTE DO CINTO DE SEGURANÇA, SEM OUTROS EQUIPAMENTOS.

REPÓRTER 2: SE VOCÊ TEM IRMÃO MAIS NOVO, PRIMO OU CONHECE ALGUÉM QUE ESTEJA NESTAS IDADES, AVISE OS PAIS DELES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEI.

REPÓRTER 1: TODOS PODEM AJUDAR PARA FAZER UM TRÂNSITO MELHOR E MAIS SEGURO.

REPÓRTER 2: E LEMBREM-SE: ATÉ OS DEZ ANOS DE IDADE, AS

CRIANÇAS DEVEM IR SEMPRE NO BANCO DE TRÁS DO VEÍCULO.

REPÓRTER 1: AS INFORMAÇÕES SÃO DO CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO.

REPÓRTER 1: EU SOU ANA BEATRIZ.

REPÓRTER 2: E EU SOU PEDRO. HÁ MUITOS ANOS A DENGUE É UMA DURA REALIDADE PARA A SOCIEDADE QUE PODE ATÉ LEVAR A MORTE EM CASOS MAIS GRAVES.

REPÓRTER 1: EU SOU ISABELLY E PEDRO E ESTAS SÃO DICAS QUE VOCÊ PODE PASSAR PARA A FAMÍLIA, AMIGOS E VIZINHOS:

REPÓRTER 2: O LIXO DEVE FICAR O TEMPO TODO FECHADO. DESTA FORMA, NÃO ENTRA ÁGUA QUE DENTRO DO SACO OU DO CESTO SERIA UM ÓTIMO CRIADOURO PARA O MOSQUITO.

REPÓRTER 1: DEPOIS DE MOLHAR AS PLANTAS, COLOQUE TERRA, DE PREFERÊNCIA AREIA, NOS VASOS ASSIM NÃO FICA ÁGUA PARADA;

REPÓRTER 2: Esvazie as garrafas velhas e deixe sempre tampada ou virada para baixo.

REPÓRTER 1: Peça para um adulto ficar sempre de olho em pneus velhos ou qualquer outro objeto que possa juntar água.

REPÓRTER 2: É isso, se cada um fizer sua parte todos podem viver de maneira saudável.

REPÓRTER 1: dica cultural. vamos ver o que Isabelly tem

PARA NÓS.

REPÓRTER 2: OK ELTON. PARA VOCÊ QUE GOSTA DE FILME, A DICA CULTURAL DE HOJE É UMA ANIMAÇÃO QUE ESTÁ FAZENDO GRANDE SUCESSO.

REPÓRTER 1: ESTAMOS FALANDO DO FILME 'OS CROODS' QUE JÁ ESTÁ PASSANDO NOS CINEMAS DE PRUDENTE.

REPÓRTER 2: O FILME É UMA COMÉDIA PRÉ-HISTÓRICA QUE ACOMPANHA A AVENTURA DA PRIMEIRA FAMÍLIA QUE MOROU NO PLANETA TERRA.

REPÓRTER 1: ELES PARTEM EM BUSCA DE UMA NOVA CASA DEPOIS QUE A CAVERNA DELES FOI DESTRUÍDA.

REPÓRTER 2: OS CROODS ENTÃO SE AVENTURAM EM MUNDO NOVO E FANTÁSTICO QUE MUDA SUAS VIDAS PARA SEMPRE.

REPÓRTER 1: QUER SABER MAIS SOBRE O FILME? ENTRE NO SITE WWW.OSCROODS.COM.BR

APRESENTADOR 1: A EDIÇÃO DE HOJE DO RÁDIO MANIA SE ENCERRA AQUI.

APRESENTADOR 2: APRESENTAÇÃO DE ANA BEATRIZ E PEDRO.

APRESENTADOR 1: AGRADECEMOS PELA SUA ATENÇÃO E ATÉ O PRÓXIMO O PROGRAMA.

APRESENTADOR 2: TCHAU!

FONTES: PORTAL UOL, REVISTA CRESCER, GLOBO.COM, MOVIE.COM

ROTEIRO DE PROGRAMA DE RÁDIO

PROGRAMA 2

Título: Rádio Mania
Data de produção : 11/04/2013 Duração: 5'57''
Criação: Paula Beatriz Rodrigues
Locução/Apresentação: Isabelly de Jesus e Gabrielly Falconi
Repórteres: Elton e Júlia, Ana Beatriz e Lisandro, Pedro e Gabrielly.
Edição: Gercimar Gomes
<p>APRESENTADOR 1: OLÁ! COMEÇA AGORA O RÁDIO MANIA; PROGRAMA QUE LEVA A VOCÊ CONHECIMENTO, DICAS, INFORMAÇÕES E ATUALIDADES.</p> <p>APRESENTADOR 2: APRESENTAÇÃO ISABELLY E GABRIELLY.</p> <p>EM COMEMORAÇÃO Á ABRIL, MÊS DO LIVRO INFANTIL, O PROGRAMA DE HOJE SERÁ TODO DEDICADO AO TEMA. (93)</p> <p>APRESENTADOR 1: GABY VOCÊ GOSTA DE LER? (28)</p> <p>OLHA ISABELLY SINCERAMENTE EU NÃO GOSTO MUITO NÃO, ACHO MEIO CANSATIVO. (74)</p> <p>APRESENTADOR 1: NÃO ACREDITO. PRECISAMOS MUDAR ISTO! EXISTEM TANTOS LIVROS LEGAIS POR AÍ, NÃO É POSSÍVEL QUE NENHUM SEJA DO SEU AGRADO. (118)</p> <p>BOM, VAMOS VER SE ATÉ O FINAL DO PROGRAMA VOCÊ ME CONVENCE ENTÃO. VAMOS AOS DESTAQUES DE HOJE. (94)</p>

APRESENTADOR 1: POR QUE O MÊS DE ABRIL É CONSIDERADO O MÊS DO LIVRO INFANTIL? NÓS TEMOS A RESPOSTA

VOCÊ SABE O QUE É SEBO? CONHECE ALGUM? EM PRUDENTE TEM!

APRESENTADOR 1: QUE TAL VISITAR A BIBLIOTECA MUNICIPAL?!

REPÓRTER 1: BOM DIA!

EU SOU JÚLIA.

REPÓRTER 2: E EU SOU ELTON. ABRIL É CONSIDERADO O MÊS DO LIVRO INFANTIL.

REPÓRTER 1: DIA DOIS, COMEMORA-SE O DIA INTERNACIONAL DE LEITURA PARA CRIANÇAS.

REPÓRTER 2: NO BRASIL ESTA DATA FOI ADAPTADA E NO DIA DEZOITO É QUANDO COMEMORAMOS.

REPÓRTER 1: PARECE CONFUSO, MAS VAMOS EXPLICAR DIREITINHO O PORQUÊ DAS DATAS.

REPÓRTER 2: O DIA DOIS DE ABRIL FOI ESCOLHIDO EM HOMENAGEM AO NASCIMENTO DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN, EM MIL OITOCENTOS E CINCO.

REPÓRTER 1: ELE É O AUTOR DE HISTÓRIAS COMO 'O PATINHO FEIO', 'A PEQUENA SEREIA', 'A ROUPA NOVA DO REI'.

REPÓRTER 2: PARA HOMENAGEAR O DINAMARQUÊS FIZERAM DO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO, PELA SUA IMPORTÂNCIA PARA LITERATURA INFANTIL.

REPÓRTER 1: NO BRASIL, A HOMENAGEM FOI À MONTEIRO LOBATO QUE NASCEU EM DEZOITO DE ABRIL.

REPÓRTER 2: GRANDE PARTE DAS HISTÓRIAS INFANTIS DE LOBATO SE PASSA NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO.

REPÓRTER 1: O SÍTIO TRANSPORTA O LEITOR PARA UM BRASIL RURAL, SIMPLES E INOCENTE.

REPÓRTER 2: COM DOIS DIAS NO MESMO MÊS SENDO COMEMORADO A MESMA DATA EM HOMENAGENS À PESSOAS TÃO IMPORTANTES, ABRIL É CONSIDERADO ENTÃO O MÊS DO INFANTIL.

REPÓRTER 1: CURIOSIDADE. PARA FALAR SOBRE ESTE ASSUNTO CHAMAMOS ANA BEATRIZ.

REPÓRTER 2: LISANDRO, VOCÊ CONHECE ALGUM SEBO? JÁ FOI EM ALGUM?

REPÓRTER 1: PARA QUEM NUNCA OUVIU FALAR SOBRE ISTO ANTES, SEBO É COMO É CHAMADO UM LUGAR QUE VENDE LIVROS USADOS E GERALMENTE MAIS BARATO.

REPÓRTER 2: ALIÁS, TEM MUITO SEBO HOJE EM DIA QUE VENDE COISAS NOVAS TAMBÉM.

REPÓRTER 1: UMA DAS HISTÓRIAS DESTE LUGAR SER CHAMADO ASSIM É QUE ANTES DA ENERGIA ELÉTRICA AS PESSOAS LIAM À LUZ

DE VELAS.

REPÓRTER 2: AS VELAS ERAM FEITAS DE GORDURA QUE ESCORRIA SOBRE OS LIVROS DEIXANDO-OS SEBENTOS, GORDUROSOS.

REPÓRTER 1: JÁ TEM QUEM DIGA QUE OS JOVENS DE ANTIGAMENTE, LOUCOS POR APRENDER, LEVAVAM OS LIVROS SEMPRE EMBAIXO DO

BRAÇO, FAZENDO COM QUE ELES FICASSEM SUJOS, ENSEBADOS.

REPÓRTER 2: MAS NÃO PENSE QUE OS SEBOS SÃO LUGARES SUJOS, COM LIVROS VELHOS E EMPOEIRADOS.

REPÓRTER 1: HOJE EM DIA TEM ATÉ SEBOS VIRTUAIS, NA INTERNET. EM PRESIDENTE PRUDENTE EXISTEM TRÊS SEBOS.

REPÓRTER 2: E AÍ, ESTÁ ESPERANDO O QUE PARA VISITAR UMA?

REPÓRTER 1: DICA CULTURAL .VAMOS VER O QUE ANA BEATRIZ TEM PARA NÓS.

REPÓRTER 2: PEDRO, SE VOCÊ NÃO PODE OU NÃO QUER COMPRAR UM, A NOSSA CIDADE TEM UM LUGAR QUE EMPRESTA LIVROS.

REPÓRTER 1: LÁ VOCÊ ENCONTRA QUASE SETENTA E SEIS MIL MATERIAIS ENTRE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS.

REPÓRTER 2: TEM TAMBÉM A SALA DE INFORMÁTICA COM CINQUENTA COMPUTADORES.

REPÓRTER 1: PARA USAR A BIBLIOTECA BASTA IR COM OS PAIS OU RESPONSÁVEL E FAZER UM CADASTRO.

REPÓRTER 2: GOSTOU DA DICA? A BIBLIOTECA MUNICIPAL FICA NO CENTRO CULTURAL MATARAZZO.

REPÓRTER 1: SE QUISER SABER MAIS ALGUMA COISA É SÓ LIGAR LÁ E DIZER QUE É ESTUDANTE E QUER ALGUMAS INFORMAÇÕES.

REPÓRTER 2: O TELEFONE É TRÊS, DOIS, DOIS, SEIS. TRÊS, TRÊS, NOVE, NOVE. (3226 3399)

APRESENTADOR 1: NOSSA ISABELLY APRENDI TANTA COISA SOBRE OS LIVROS QUE ME DEU ATÉ VONTADE DE LER.

APRESENTADOR 2: AH GABY, EU SABIA QUE VOCÊ NÃO IA RESISTIR. LER É MUITO BOM!

APRESENTADOR 1: POIS É, VOCÊ TEM RAZÃO. QUANDO CHEGAR EM CASA VOU ATÉ PEDIR PRA MINNHA MÃE ME LEVAR NA BIBLIOTECA.

APRESENTADOR 2: MUITO BEM. GOSTEI DE VER!

APRESENTADOR 1: A EDIÇÃO DE HOJE DO RÁDIO MANIA SE ENCERRA AQUI. APRESENTAÇÃO DE ISABELLY E GABRIELLY.

APRESENTADOR 2: AGRADECEMOS PELA SUA ATENÇÃO E ATÉ O PRÓXIMO O PROGRAMA.

APRESENTADOR 1: TCHAU!

FONTES: REVISTA ENCONTRO; PORTAL TERRA, BRASIL ESCOLA; FUNDAÇÃO APRENDER; PORTAL EBC, LISTA MAIS, PREFEITURA MUNICIPAL.

APÊNDICE B
ENTREVISTAS

**ENTREVISTA
ZIZI TREVIZAN**

ZIZI TREVISAN

Pró-reitora de Pesquisa e pós-graduação da Universidade do Oeste Paulista

Data da entrevista: 05/03/2013

Meio: Pessoalmente

Denis Barbosa: Qual é o papel da educação na evolução da sociedade?

Zizi Trevisan: A educação sempre teve um papel relevante na evolução da sociedade, se nós observamos hoje a novela das seis da Rede Globo, vamos perceber que a educação esteve inicialmente nas mãos de mulheres corajosas, por que até o fato delas deixarem suas famílias para trabalharem fora era um desafio na época. Com a evolução, o mercado de trabalho também se estendeu aos homens, e muitos dos conceitos culturais do país foram se alterando graças à educação. Quando me referia à novela, ela trabalha com a questão do preconceito em relação ao negro, a questão do preconceito em relação a mulher, a questão do preconceito em relação a cultura africana, que nós herdamos e que faz parte da cultura brasileira. Enfim, a educação está sempre passo a passo com a evolução da sociedade.

É também importante destacarmos a crise de valores que vivemos hoje. Aí fica a pergunta; o que está fazendo a escola em relação a esta crise? Como vimos recentemente a renúncia do Papa e hoje estamos passando também por uma preparação para a eleição de um novo Papa. Isso trás à tona a reflexão sobre a necessidade, por exemplo, da evolução da igreja em relação ao mundo que temos hoje, ao perfil de mundo que estamos inseridos, um perfil que está deixando de lado a emoção, o humanismo e a solidariedade, um mundo muito mais voltado para o individualismo, para o consumismo, o culto do corpo. Vemos também a ciência na sua evolução respondendo por avanços tecnológicos significativos que também está gerando um novo perfil. As pessoas de hoje não conversam mais, ficam ensimesmadas, focadas em aparelhos eletrônicos. É uma comunicação muito mais online do que presencial. Não existe o calor humano e a família, por exemplo. Em razão do trabalho, muitas vezes, os membros da família não se vêem na hora do almoço, familiares não se encontram como antigamente que reuniam-se um na casa do outro. Às vezes você faz uma festinha e um fica lá no cantinho se comunicando pela rede social, online e deixa o outro que está presencialmente ao lado dele, ou seja, está havendo um esvaziamento das relações humanas. Vai gerando uma crise ética por que as pessoas nesse “ensismemamento” estão perdendo a visão do outro, não vivem mais compartilhando as suas

angústias, suas dores, suas alegrias e realizações, seus sonhos. Não existe mais compartilhamento de emoções ou preocupações. Esse imediatismo da sociedade atual é muito preocupante, ninguém tem mais tempo para a relação humana. As pessoas sempre estão se desculpendo. Enfim, estamos vivendo hoje um “emparedamento” do ser humano. Se por um lado a tecnologia é extremamente relevante para a educação e para a evolução da sociedade, por outro lado tem que existir um equilíbrio nessa questão do seu uso. Assim como a igreja também necessita avançar nas conquistas dessa revalorização da ética, da moral, isso tudo se traduz pela cidadania e quando nós falamos em cidadania, necessariamente você fala na relação com o outro. Ninguém vive isolado, então precisamos de um diálogo mais profundo com as pessoas, nós precisamos ter sensibilidade para perceber o outro, o indivíduo de hoje é assim. Ele realiza o ato sem pensar se é bom para o outro, o individualismo é exacerbado na sociedade atual e até que ponto a escola está contribuindo para essa tendência? Dessa perda de equilíbrio nas relações humanas à medida que ela endossa tecnologia e não associa tecnologia com filosofia, acho que o diálogo, ciência, religião e os próprios cientistas estão abrindo o diálogo com a filosofia. Não existem mais aquelas barreiras radicais entre ciência e humanismo e no entanto, sentimos que a sociedade não está absorvendo tudo isso. É lamentável, mas o que você vê num facebook, por exemplo, como que a escola pode educar para o uso adequado do facebook? É um recurso interessantíssimo, mas como deve ser usado? Nós vemos uma exposição de vaidade individual, as pessoas aparecem no facebook mostrando apenas o lado social, não existe o debate, o diálogo, a fala dos interlocutores do facebook é muito vazia, é muito superficial e se a rede social é tão ativada como que ficam esses valores repassados pela rede social? Em questão de texto para leitura, sabemos que é linguagem midiática, aí não posso condenar essa linguagem que está lá, por que é uma linguagem própria daquele veículo, mas tenho que saber que existe uma outra linguagem e que essa outra linguagem que é escrita padrão. Se as pessoas vão abandonando o conhecimento clássico da língua, vão perdendo o poder persuasivo da comunicação, por que quem fala bem lê bem e escreve bem, realmente pode exercer de forma completa a sua cidadania. Por que as pessoas acabam sendo envolvidas em valores que são repassados de forma imediatista e superficial e que não conduzem a uma realização humana tanto pessoal, quanto coletiva. Esse é o grande desafio para a educação hoje e acredito para outras instituições sociais como a igreja e a família. Os jovens hoje não contextualizam a mensagem que lêem seja na internet, ou em outro veículo de informação. É preciso saber quem disse isso? Com quais bases científicas disse isso? E isso está acontecendo, então o indivíduo pega lá uma inverdade, ou um conhecimento subalterno e começa a pregoar nos seus meios sociais que ele frequenta como uma verdade, isso é um grande problema principalmente na área da saúde por que as pessoas acham que entrando na internet elas não precisam mais ir ao médico, não precisam conhecer melhor

aquela medicação. Enfim, isso é válido também na área dos valores humanos em geral.

Precisamos recuperar essa reflexão filosófica sobre a condição humana na sociedade atual não desprezando nenhuma das linguagens, não desprezando nenhuma das conquistas tecnológicas, mas ensinado. Acho que é aí que entra o papel relevante da escola. Ensinar o uso adequado de todos os recursos que o mundo pós-moderno nos oferece em termos de comunicação.

Denis Barbosa: Quais as principais deficiências que você aponta na educação no nível médio no Brasil?

Zizi Trevisan: Fui professora de ensino médio no início da minha carreira e posso dizer que houve uma desqualificação de ensino médio público, a escola pública na época chamado de colegial ela inseria os seus regressos nas universidades públicas e com o tempo a história mudou esse quadro, hoje são instituições particulares de ensino médio que ofertam mas condições de inserção no ensino superior público, isso é lamentável e existem muitos males que estão presentes no ensino médio e que não só do ensino médio mas na educação básica como um todo ensino fundamental inclusive. A gente precisa fortalecer o ensino fundamental primeiro e segundo ciclo para termos um ensino forte para inserirmos os regressos de ensino nas universidades e para a universidade recebendo esse aluno regresso do ensino público médio ela possa ver esse aluno atuar com sucesso por que estamos vendo as cotas aí hoje de ingresso na universidade dentre as variedades de inserções por cotas nós temos o aluno egresso de escola pública ele está sendo contemplado para inclusive receber benefícios por meio de FIES e outros programas nacionais e isso é muito bom melhorou inclusive as oportunidades do aluno de escola pública, mas isso não é suficiente, por que o aluno ingressa por meio de um vestibular diferenciado que está recebendo pelo mérito da cota e não mérito pessoal do conhecimento, mas ele pode não acompanhar o nível do ensino superior e aí vai dar evasão no ensino superior isso é preocupante.

No meio acadêmico não temos muitas pesquisas sobre o ensino médio, precisamos ter um olhar mais focado nesse tipo de ensino e eu acredito que dentre várias deficiências do ensino médio recebe também alunos com carências culturais, por exemplo, a questão de leitor completo, podemos perceber por meio de pesquisas, que não há leitores completos no Brasil, se o leitor não vem completo da educação fundamental ele também já começa um nível em condições incompletas de informação por isso que ele vai arrastar as dificuldades para o ensino superior e muitas vezes ingressando por uma cota ele não vai acompanhar.

Então eu acho que a capacidade leitora a competência leitora ela é fundamental para a cidadania. O que é uma competência leitora? É no ato da leitura o sujeito ser capaz de fazer aquilo que eu disse antes contextualizar o texto quem disse isso quem é o autor desse texto? Em que momento ele disse isso? Quem é essa pessoa? Ai vem aquela relação com o outro por que o texto é um processo de comunicação, então o leitor tem que entrar nesse processo de comunicação ele tem que sintonizar culturalmente com o autor do texto e o que você na escola em geral é que quando trabalha a leitura, trabalha-se as relações das palavras entre si no texto o máximo que se faz é sair do texto para ir no dicionário e voltar para o texto.

É o que falamos sobre a internet por que a juventude entra na internet absorve conceitos, informações e não sabe nem de quem são esses conceitos com que base científica eles foram elaborados, mas enfim quem produziu isso? Com que intenções produziu isso? Ai que vai se instalando a leitura critica isso nós chamamos de entrelinhas do texto não é ler as linhas, mas ler os vazios de um texto. Por que esse conceito de leitura completa ele se estende para a vida.

Veja bem leitura completa demanda tempo, e quem tem tempo hoje ninguém quer pensar e como o individuo vai pensar no outro se ele não esta acostumado a pensar?

Eu vejo que tudo ocorre em torno dessa não competência leitora, não estou me referindo só à leitura escolarizada é ler o mundo, ler a vida, ler o gesto de uma pessoa ler o tom de voz de alguém no momento em que se passa uma informação por que às vezes pelo o tom da voz você percebe se vai ser uma censura se será uma repreensão você percebe tudo por um tom de voz.

“E o que nós vemos hoje é que as pessoas não estão sendo preparadas para uma leitura critica e quem não é leitor critico de texto não é leitor critico do mundo por que o mundo é feito de texto”.

“É o sentido da vida humana que a educação não pode perder”.

A educação só vai contribuir realmente na evolução da sociedade se compartilhar o grande desafio de caminhar junto com a sociedade em geral, não pode ficar apenas nos conteúdos programáticos.

Denis Barbosa: Na sua opinião, a rádio escola poderia contribuir de alguma forma na questão da educação para obter alguma melhora?

Zizi Trevisan: O rádio contribuiu significativamente no meu interesse pela leitura, falar de uma rádio escola me emociona.

É por ai que se estimula o gosto da leitura, o gosto da comunicação com o outro.

Eu vejo o rádio como um veículo que deve ser mais aproveitado na escola.

Eu vejo que, com certeza, alguma criança sairá com marcas positivas dessa experiência.

ENTREVISTA
LARISSA CREPALDI TRINDADE

LARISSA CREPALDI TRINDADE

Docente e coordenadora do curso de Publicidade da Universidade do Oeste Paulista

Data da entrevista: 05/03/2013

Meio: Pessoalmente

Denis Barbosa: Conceito de Educomunicação?

Larissa Crepaldi: A educomunicação é uma área nova no Brasil que veio da necessidade de educar para as mídias. O principal conceito de educomunicação é educação para as mídias, isso pode acontecer de duas maneiras, usando as mídias em benefício da educação que você vai usar o meio de comunicação para construir alguma coisa dentro da própria escola fazendo o uso das técnicas dos próprios alunos fazendo suas produções e também você pode trabalhar em educomunicação olhando os meios para os veículos dos programas que eles exigem e fazer a leitura crítica de tudo isso, usando alguns estudos da própria linguagem. A educomunicação se preocupa em mostrar que a mídia esta presente na vida da criança do adolescente e do adulto, não tem como nos isentarmos disso que nós precisamos nos apoiar na mídia ou pegarmos como exemplo para usar em fins educativos.

Denis Barbosa: Quais possibilidades a educomunicação permitem para o ensino aprendizagem?

Larissa Crepaldi: Eu acho que as crianças, adolescentes, alunos eles tem contatos com as mídias e não sabem utilizá-las, inclusive tem curiosidade como isso é feito, por exemplo, como é feito a TV, como é feito o radio, como as pessoas falam através do radio, então existem de aproveitar a educomunicação é justamente estimular dentro das escolas a produção de meios de comunicação que fala sobre notícias ou da própria escola ou de interesse daquela turma daquela faixa etária, então pode ser desenvolvido dentro da escola um programinha de TV, um jornalzinho laboratório, uma rádio escola onde eles vão começar a entender um pouco mais como funciona os meios de comunicação e qual é a função do comunicador social e com isso você já vai pensando conforme for em alguma vocação desses alunos, então dessa forma você usa a mídia a favor da educação. Por exemplo, o professor de história ele pode pegar uma temática das aulas de história e pedir para os alunos transformarem isso em um jornal, isso pode ser tornar muito mais atraente, então é trabalhar o conteúdo que já é dado, fora conteúdos transversais através dos meios de comunicação.

E outra forma de se trabalhar a educomunicação é você pegar os conteúdos que as mídias apresentam um programa de radio, de tv, um anúncio, impresso,

editorial e analisar criticamente, e para se fazer essa análise crítica você precisará de ferramentas que pode ser feita pela própria semiótica, pela referência são ferramentas que você tem para fazer uma análise daquilo que é exibido, por que não adianta fugirmos das mídias nós precisamos pegar essas temáticas e colocar dentro da escola e discutir. Por exemplo, adianta nós fugirmos das novelas? Não. Então podemos selecionar as disciplinas trazer as novelas para dentro das disciplinas e discutir temas que podem ser interessantes, como por exemplo, nessa novela das nove a cultura da Turquia, o que é a Turquia? Por que as mulheres se vestem daquela forma? Como elas se casam? Discutir coisas desse tipo, o tráfico de mulheres, então podemos usar a mídia para a educação. É até uma forma de se ampliar o conhecimento cultural e social. Então são essas duas vertentes que a educomunicação trabalha.

Denis Barbosa: Como a educomunicação esta no Brasil em relação aos outros países?

Larissa Crepaldi: Na minha visão acho que no Brasil existe uma grande descoberta, porém ainda está localizada em alguns grandes centros ou em algum grande centro, pois acho que a educomunicação começou a ser desvendada por um professor da USP, que é o Professor Ismar. Ele que discute muito esse tema, só que ela ainda não chegou em alguns lugares, então se você for observar as grades curriculares das licenciaturas das formações de professores ou as próprias escolas de ensino fundamental e médio, a gente percebe que não existe ainda essa preocupação em inserir a mídia para dentro dos muros da escola, existe muito mais aquele velho costume da crítica a mídia, da proibição. É óbvio que alguns conteúdos não têm como serem discutidos, que não podem ser apresentados às crianças e adolescentes, mas o que tem de bom na mídia é possível ser aproveitado. Eu acho que no Brasil é uma sub-área que está engatinhando, está com muitas chances de crescimento vendo que essas duas áreas, tanto educação quanto comunicação se cruzam, então é importante que comece a se priorizar isso nas matrizes curriculares de formação docente. O docente que vai trabalhar dentro das escolas, precisa saber dessa importância, precisa saber dessa nova maneira de educar, por que faz parte da escola também educar para o mundo, para a sociedade. Acredito ainda que é um estudo que tem muito o que frutificar. Nós estamos ainda no começo.

“Eu acho que o Brasil pegou esse tema para fazer acontecer, então acho que da para a gente sair na frente com certeza”.

ENTREVISTA
SERGIO FABIANO ANNIBAL

SERGIO FABIANO ANNIBAL**Docente e doutor em educação****Data da entrevista:** 27/02/2013**Meio:** Pessoalmente**Denis Barbosa: Conceito de Educomunicação?**

Sergio Fabiano: Quando falamos sobre esse assunto temos que dar crédito ao pesquisador Ismar de Oliveira Soares que pensou e elaborou esse conceito de educomunicação, sendo o “pioneiro”. Logicamente haverá outros autores e outras experiências educacionais e reflexões sobre esse tema. Na verdade esse termo criado pelo professor Ismar vem de onde e como ela se origina?

Ele ganha força no período da redemocratização quando o Brasil começa a superar o seu período de ditatorial, também nasce e emana dos movimentos sociais e da educação não formal. O projeto dele é pensar como comunicação e educação podem ser aproveitados para uma otimização da linguagem da educação, na educação formal, sistematizar, propondo a educomunicação. Tenho um artigo na Intercom de 2011 que reflito sobre esses dois campos, comunicação e educação, como isso pode acontecer, quais são os entraves, quais são os benefícios disso que são vários, dentre os benefícios, por exemplo, como você pode levar o rádio para a escola. Como pensar nas mídias na escola combinando em um ambiente educacional que ele chama, e essa é uma discussão muito nova. Levanto essa discussão no meu texto sempre me referindo ao professor Ismar e não só a ele, como Edilson Siteles, Cristina Costa, Maria Aparecida Pasega que vão pensar no porque a educomunicação é uma tentativa de colocar as mídias como integrantes culturais, como pertencentes da cultura, do aluno, da escola, da sociedade, do docente, e como essas mídias podem contribuir para um aperfeiçoamento da linguagem, dos conteúdos escolares e também de dar voz ao aluno. Então, é muito presente a idéia, é de protagonismo, agora como isso vai se operacionalizar e como vai entrar no sistema formal ainda é um desafio. Não basta você levar o rádio para escola, não basta você ensinar roteiro, não basta você levar o cd e colocar o filme, não basta você fazer atividades com o You Tube, é como você vai finalizar o sistema escolar, é pensando no ensino, aprendizagem e flexibilidade da linguagem de como você vai contribuir para uma proficiência cidadã em relação ao contato com a linguagem usando os meios.

Denis Barbosa: Quais as possibilidades que a educomunicação permite para o ensino aprendizagem?

Sergio Fabiano: As contribuições são muitas. Inclusive eu acho que a grande contribuição é incluir as mídias nas escolas e as novas tecnologias, mas não de maneira protocolar, só para dizer que a escola está equipada e que ela tem lousa digital, TV com led, que os professores usam na sua prática o filme, o cinema, os vídeos do You Tube, isso os alunos acessam fora, eles têm acesso em suas casas, lan house. Então não é uma novidade no meu ponto de vista a escola contar com esses materiais, porque isso já está inserido no aluno, isso ele já tem acesso, não é a escola que está possibilitando esse acesso. A educomunicação contribui quando ela repensa e reflete os usos desses meios de maneira a potencializar e possibilitar uma compreensão do aluno, do docente, da escola em geral do uso dessas mídias e como isso pode “confertar” um olhar maior sobre o mundo que ele vive, até sobre ele mesmo, qual a função da mídia, como ele precisa aperfeiçoar sua linguagem enquanto comunicação, a própria língua portuguesa, de uma matéria dele ,que nível de excelência que ele tem que atingir para que consiga, por meio das mídias, um lugar de protagonismo. A comunicação não faz isso sozinha. Ele precisa dos conhecimentos em educação, por isso que eu digo que é uma área entre campos porque quando eu falo em campos, um teórico da educação chamado Pierre Bourdieu vai pensar: você tem o campo educacional e tem o campo da comunicação, mas uma das características desse campo é o diálogo. Então, a educomunicação está ali e os dois cantos se aproximam e vão dialogar, e esse diálogo tem que ser uma “contaminação” constante do conhecimento acumulado pela área educacional, principalmente no campo da didática e no campo da comunicação, se não, corre-se o risco. Você valoriza os meios, subtiliza a educação, valorizando muito a educação e colocando as mídias nas escolas, como forma de um apêndice, um entretenimento, e a ideia não é essa. Ela colabora mesmo de maneira pesada para a construção linguística cultural e social desse aluno e do docente. Agora a educação vai possibilitar como você construirá os caminhos para isso em conhecimentos acumulados. Por sua vez em outras áreas eu participei de uma banca terça-feira na UNESP de Marília sobre o uso do YOU TUBE. A ideia de narrativa por meios das imagens, essa é uma experiência do educacional porque o YOU TUBE está muito mais próximo de alguns alunos do que a própria noção de narrativa. Porque a partir do momento que ele entenda o que é narrativa, a importância de narrar e como você vive em sociedade narrando, como isso te possibilita uma vivência plena em sociedade pelos vídeos de YOU TUBE, ele entenderá o conceito e a noção do que é narrar olhando nos vídeos. Assim, conseguirá transferir isso, generalizar para outras partes da vida dele. Então, entenderá a narrativa de Machado De Assis, por exemplo, a escola quer que entenda. A narrativa da novela das oito que você chega em casa e assiste, a narrativa do jornal nacional, ele vai entender o próprio processo de narrativa da vida dele, isso é

uma experiência educacional também de sucesso. Só que sintam a clareza de formação, não pode ser um cara que use a educação de maneira instrumental. Ele tem que ter conhecimento na área de educação um pouco maior, a pessoa da educação não pode ter um conhecimento rasteiro dos meios. Ele tem que ter a ideia de relação de poder, também que isso pode ser usado como contra-poder, a experiência educacional que a partir do momento que você oferece a oportunidade de voz de performance social, cultural e de noção do que é viver em sociedade qual sua função, ali você está sendo um contra-poder. Dessa forma, você consegue imaginar se esse discurso está te manipulando. A ideia de pensar em educação no ambiente educacional é você entender como essa noção de linguagem, por meio das mídias, dependendo da forma que for engendrada, se ela vai definir os sentidos da vida. Falando em eleição e quando você pensa em processo eleitoral, a mídia desempata. Essa é a função mediática, é o efeito midiático, agora a experiência educacional é uma excelente oportunidade de você entender como isso é engendrado. Fazendo e se colocando com o sujeito também na produção daquelas mídias que você vai entender o que o outro está fazendo e perceber se está sendo manipulado ou não.

Denis Barbosa: Na sua opinião, como a educação está no Brasil em relação aos demais países?

Sergio Fabiano: Falando sobre educação quando se pensa no conceito, tudo isso nasceu e está ganhando corpo, é uma discussão bem ligada à noção de latino americano. Por que? Foram regiões de ditaduras, nasceu como parte de movimentos sociais muitos ligados na igreja católica de resistência a esse regime, e também de pensar uma organização e um enfrentamento de construção e de mundo típico da América Latina, países colonizados, países que enfrentaram ditaduras, países que saíram dela, que têm uma diferença social grande entre eles. Observa-se pelos autores que falam de educação.

É conceito do Ismar. Como há essa relação da educação e da comunicação, é nessa ideia mesmo de enfrentamento, de confirmar uma cidadania, de confirmar um lugar social e cultural livre, autônomo e democrático. Vem dessa ideia. Então há uma troca. Têm países da América Latina mas não é uma coisa fora, quando eu falo de um país europeu, você também observa a presença da educação e da comunicação na França nos anos sessenta e tem uma autora francesa que diz o seguinte: também é entre essa relação de educação e comunicação que o sistema educacional esteve com problemas muito sérios, normalmente eles apostam muito nas mídias como salvação do sistema de educação, mas uma coisa é de se pensar, ela diz isso, só que são experiências que os nossos sistemas têm problemas sim, mas a educação vem pra contribuir e para colaborar. Logicamente que a gente não pode pensar que é a única via de salvação. Nem é a pretensão da comunicação. Ela não quer e

nem pretende salvar nenhum sistema educacional, mas contribuir para que ele seja mais digno, mais eficiente em alguns aspectos.

Denis Barbosa: Você acha que aqui no Brasil poderíamos estar um passo a frente em relação aos outros países europeus?

Sergio Fabiano: Eu acho que isso a gente precisa avaliar, pois não temos pesquisas empíricas mesmo para responder essa pergunta. Teríamos que verificar como estão as pesquisas em educomunicação e quais os resultados de experiências educacionais em outros países para poder avaliar em que pé estamos.

Então, não consigo lhe responder isso, se está igual, melhor ou pior. O que eu poderia te responder é que isso vem sendo experimentado. Há tentativas não só no Brasil, mas essa discussão é grande na América Latina. Ela também é expressiva na França, principalmente nos anos sessenta, setenta quando foi bem marcante, nos Estados Unidos e Espanha. Então, teríamos que comparar dados de pesquisas em relação a esse assunto, em fontes mais seguras, em resultados de pesquisas e como isso está acontecendo. O que eu sugiro é dar uma olhada nos grandes periódicos da área na revista pontual, na revista da Intercom, tem uma rede na América Latina que pede autores franceses, autores espanhóis, autores norte americanos. Se pensar nessa interface, entre escola e comunicação, estaremos pensando nisso. Se há uma discussão nesse aspecto isso significa o que?

Que há uma preocupação e não é em vão, um leitor no caso do aluno na escola, ele é multifacetado, ele precisa da presença das mídias e eu acho que essa discussão está muito no começo de como ela realmente vai entrar num processo educacional de maneira consistente. A educomunicação reserva potencialidade para nós agora. É legal ter um contra ponto também por que outras pessoas falam sobre educomunicação por um outro ponto de vista, porque ela defende, mas fala isso que é uma coisa que ela observou.

ENTREVISTA
HOMÉRO FERREIRA

HOMÉRO FERREIRA

Docente da Disciplina de Rádiojornalismo na Universidade do Oeste Paulista

Data da entrevista: 05/03/2013

Meio: Pessoalmente

Denis Barbosa: Que tipo de contribuição uma rádio escola pode dar ao jovem estudante?

Homero Ferreira: Desenvolvimento em comunicação, socialização, desinibição, ação participativa e colaborativa, melhora da fala e do texto, apego à escola e à instituição, aos colegas, aos professores, aos funcionários e à direção. São situações que transferem para sua família e ao meio social em que vive. Rádio na escola é uma atividade enriquecedora. Na Escola Lúcia Silva Assumpção, em Pirapozinho, foi implantada rádio que no ano passado completou dez anos, em pleno funcionamento. Foi o TCC da Vivian Padovan, atualmente repórter da TV Fronteira e apresentadora do programa Fronteira do Brasil. Fez em parceria com Flávia Arenales, hoje assessora de Comunicação da Uniesp em Prudente. A coordenação foi minha. Na Escola Maria Luiza Bastos, em Prudente, desenvolvemos atividades de locução há alguns anos. Contamos com o envolvimento dos então alunos Thaís Orlandini, que foi repórter de O Imparcial e morreu de leucemia, e Carlos Alberto Vítolo, atualmente assessor do Sindasp, o Sindicato dos Agentes Prisionais. De lá, dois alunos vieram para o curso de comunicação da Unoeste: o David de Tarso, repórter da TV Fronteira, e Andréia Chaves, que até há algum tempo trabalhava para o H-3.

Denis Barbosa Qual o conceito que você tem sobre Educomunicação?

Homero Ferreira: Em síntese, o emprego da comunicação na educação. Refere-se a atividades que contemplem o plano pedagógico. Não é algo dissociado. Do ponto de vista do envolvimento do jornalismo, é o chamado jornalismo educacional. Não é jornalismo de educação, cuja atividade está em noticiar fatos da educação. O jornal educacional realiza produtos que envolvem jornalista, professor e aluno. O emprego da educomunicação entre os veículos de mídia de Presidente Prudente tem no jornal O Imparcial o principal e talvez único histórico. Em meados dos anos 1980 foi instituído o projeto Jornal Escola, voltado a fomentar a prática da produção de textos e criar hábito de leitura, inclusive para novos leitores do próprio jornal.

O projeto era desenvolvido em etapas, sendo a primeira delas reunião com professores e alunos, para definição dos temas e orientação sobre as redações.

Os alunos escreviam as matérias. O Jornal Escola teve duas etapas distintas. A primeira estava inserida no conceito de educomunicação, com os alunos envolvidos na produção e os professores no acompanhamento. Na segunda ocasião, nos anos 2000, a proposta foi noticiar o que ocorriam nas escolas, com matérias produzidas por repórteres do jornal. Depois, exemplares eram utilizados em sala de aula. Neste segundo momento, a professora Giselle Tomé deve ter informações. No primeiro momento, a implantação coube a mim e também a condição de editor. Os arquivos de O Imparcial podem ser consultados, se houver interesse. Penso que seria uma informação que enriqueceria o TCC, inserindo o plano local no debate da educomunicação. Atualmente, no projeto de educação integral e integrada Cidadescola é realizada atividade de educomunicação. A condução é da jornalista Samanta Cardoso, funcionária de carreira da Secretaria Municipal de Educação e que realiza serviços de assessoria de imprensa e comunicação. O projeto foi implantado em 2011 na Rede Municipal de Ensino com a proposta de que Presidente Prudente venha ser uma das Cidades Educadoras do Brasil e do mundo; entre poucas. Teve escola em que a produção de jornal foi eleita como parte da atividade.

Denis Barbosa: Existe um formato ideal para se instalar uma rádio escola?

Homero Ferreira: O ideal é motivar todos os envolvidos, assim qualquer possível barreira poderá ser superada. Do ponto de vista da tecnologia, bons equipamentos - amplificador, microfone(s) e caixas de som. Todavia, se os equipamentos não forem bons, mas nem tão ruins, a motivação é o meio de superação. Qual o conceito de bom? O de transmitir informações e músicas que cheguem aos ouvintes com audibilidade; som limpo, que possa ser compreendido e, se possível, assimilado. Há mais ou menos três anos, estivemos na Escola Formozinho Ribeiro para tentar viabilizar a proposta de rádio escola. Um grupo de alunos, selecionado para tal fim, também esteve na Facopp. Ocorre que a escola passava por um período de transição da troca de diretor e a iniciativa ficou inviabilizada, embora já existisse toda estrutura, com as instalações dos equipamentos eletrônicos. O diretor Nilo Mazini estava saindo e diretora Marta Malacrida estava chegando. Ela estava entusiasmada com a proposta. A título de curiosidades. O Formozinho está entre as escolas mais antigas de Presidente Prudente.

Inicialmente era denominada de Grupo Escolar da Vila Charlotte, instada em dependências feitas de madeira (tábuas), onde hoje é a Castell Veículos, na av. Manoel Goulart, umas três ou quatro quadras do atual prédio. O diretor era

Agripino Lima que também foi o primeiro no prédio novo, construído em frente ao então Colégio Monsenhor Sarrion, cujo prédio hoje é ocupado pela Escola João Sebastião Lisboa. Obs.: fui aluno da velha e da nova escola da Vila Charlotte que nomeia o bairro onde fica o Formozinho e vem da filha de um alemão que foi funcionário, dono daquela região.

ANEXO

ANEXO 1
REPORTAGENS PUBLICADAS



• Notícias

Crianças gravam programas de rádio na WRF

12/04/2013 às 13:53

Taís Nicoletti e Gabriel Buosi

Raphael Marquezi



Crianças se divertem em primeiro contato com o rádio

Os corredores da Facopp movimentaram-se com carinhas novas na quarta-feira (10/04). Foram as crianças do 5º ano do ensino fundamental da escola Ivo Garrido que visitaram a rádio Facopp para a gravação de programas que farão parte da peça prática de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), desenvolvido pelos alunos do 8º termo de Jornalismo.

O projeto é feito pelos alunos Denis Barbosa, Emanuel Gasqui, Paula Beatriz e Mariane Peres, orientados pela professora Lêda Márcia Litholdo. O objetivo inicial era a implantação de uma rádio em uma escola da cidade. "Nós não tivemos a autorização da escola e por isso iremos deixar o resultado destas gravações na Secretaria de Educação para que outras escolas possam usar e se houver interesse, implantar", disse Denis Barbosa, um dos integrantes do TCC que orientou as crianças na gravação.

"Ai que medo, tô com frio na barriga", com essa fala Isabelly Leticia de Jesus, de nove anos, foi para o microfone da rádio Facopp gravar sua participação. Os alunos foram divididos em duplas para a gravação de programas produzidos pelos formandos. Isabelly, que estava nervosa antes de participar ficou empolgada depois da gravação. "Achei muito legal, nunca fiz algo assim, queria fazer mais vezes."

Não foram só as crianças que aprovaram a visita, a professora que acompanhou a turma também gostou do projeto. "Eu não conhecia esse ambiente, é um aprendizado para mim também", afirmou a professora Lúcia Helena da Silva.

Júlia da Silva Souza, de 10 anos, disse que gostaria de ser bióloga marinha, mas confessou que a experiência pode ter influenciado sua escolha. "Eu posso mudar de opinião, como hoje que conheci isso aqui que é novo pra mim. Achei bem interessante."

As gravações foram orientadas por dois integrantes do TCC: Denis e Paula Beatriz. Eles passaram instruções de como seria a atividade e deram algumas dicas sobre o processo de gravação. O clima era de aprendizado e diversão para as crianças.

ANEXO 2
ORÇAMENTOS



Presidente Prudente, 21 de Maio de 2013

ORÇAMENTO

DADOS DO COMPRADOR

ORÇAMENTO: 576

CLIENTE: ESCOLA MUN PROF IVO GARRIDO

A/C: DIR. MARIA FRANCISCA ILDEFONSO

CIDADE: 1 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP

ITEM	QTDE	VALOR	TOTAL
01 1509 - CAIXA ACUST. STANER PS-100P	2,00	910,00	1.820,00
02 495 - AMPLIFICADOR STANER MIXER MXP-2	1,00	1.140,00	1.140,00
03 5623 - SUPORTE CAIXA NIL ART SUK-20B	2,00	68,00	136,00
04 3046 - FIO PARALELO BICOLOR 2X14	50,00	1,90	95,00
05 4728 - PLUG MONO METAL AMPHENOL ACPM-G	4,00	8,50	34,00
06 9610 - MICROFONE VOKAL VM-530	1,00	227,00	227,00
07 4523 - PEDESTAL DE MESA FLEXIVEL PS-4F	1,00	68,00	68,00
		SUBTOTAL ->	3.520,00
		TOTAL ->	3.520,00

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO A) A Vista R\$ 3.520,00 B) A Prazo em ?? parcelas, sendo uma entrada de R\$ 3.520,00 e mais ?? pagamentos de R\$ 3.520,00, com vencimentos a cada 30 dias VALIDADE DA PROPOSTA ?? dias. PRAZO DE ENTREGA ?? dias.

VENDEDOR: ELDER BATISTA DE OLIVEIRA

Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

AUDIOTECH COMERCIAL LTDA

E-mail: vendas@audiotechstore.com.br

Avenida Manoel Goulart, 756 - Presidente Prudente Cep: 19015-240 Fone/Fax (18) 3222-7899

CNPJ 16.937.444/0001-98 Insc. Estadual 562.212.390.111



Regente Feijó-SP, 21 de Maio de 2013.

ORÇAMENTO

ESCOLA MUNICIPAL PROF. IVO GARRIDO
PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Qtde.	Descrição do produto	Valor Unitário	Valor Total
02	CAIXA ACUSTICA STANER PS-100P	930,00	1.860,00
01	AMPLIF. STANER MXP-220	1.190,00	1.190,00
01	MICROFONE VOKAL VM-530 C/ CABO	245,00	245,00
02	SUPORTE PAREDE PARA CAIXA	93,00	186,00
04	PLUG P-10 MONO PARA CAIXA	12,00	48,00
50	FIO CORDÃO PARA CAIXA DE SOM	2,50	125,00

Total dos Itens: R\$ 3.654,00

Condição de Pagamento: À Vista

Validade da proposta: 30 dias

Prazo de entrega: 20 dias da confirmação do pedido.

Garantia de 01 (um) ano.

Atenciosamente,

Alexandre Seabra
Sócio-Diretor

07 841 060/0001-86
MUSIMAX INT. INSTR. MÚSICAIS LTDA
 RODOVIA RAPOSO TAVARES, S/N - KM 555
 DISTR. INDUSTRIAL - CEP 19570-000
 REGENTE FEIJÓ - SP

Musimax International Instrumentos Musicais Ltda.
 Rodovia Raposo Tavares, km 555
 CEP 19570-000 - Regente Feijó - SP

Contato: (18) 8114-7331 – Andréa Minoru